10 MARÇO 1928

Careta

NUMERO 1029
ANNO XXI

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

O FRACASSO DO PAN-AMERICANISMO

A velha Europa. — E' isso mesmo. Faze como eu: Quem não póde, arreia !

500 Réis

"Minhas Senhoras e meus Senhores: o noivo de minha irman"

MEDEIROS, como todos os homens que se dedicam a trabalhos intellectuaes, submettidos, constantemente, a forte tensão espiritual, soffre de violentas dôres de cabeça, fadiga cerebral e abatimento nervoso. Mas é questão de minutos, pois que elle tem sempre á mão a

CAFIASPIRINA

e, com dois comprimidos apenas, consegue rapido allivio e recupera toda a energia para o trabalho. "Por isso, disse elle outro dia, sorrindo, á sua noiva: sómente duas coisas levo sempre commigo á toda parte: o teu retrato e um tubo de Cafiaspirina."

Excellente tambem para as dôres de dentes e ouvidos; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo; consequencias de "noitadas," excessos alcoolicos, etc. Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

A proxima apresentação que lhes fará Stellinha, é do Exmo. Snr. Doutor, personagem a quem todos respeitam e estimam. Não deixem de fazer o seu conhecimento.

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob o N. 209 em 15-10-1916.

Fios & Ligações

O telephone é um instrumento diabolico que tem por fim levar e trazer recados. Substitue os moleques do tempo da escravidão, e é o maior vehiculo de mentiras que se conhece.

Como todo alcoviteiro, o telephone não trabalha de graça para ninguem e tem a fidelidade relativa das machinas e... dos homens

O amôr que se transmitte pelo telephone está sempre por um fio.

O fio do telephone é o typo do philosopho cynico: com a mesma vibração com que transmitte um desesperado appello de amor, uma esperança ou um adeus, encommenda, ao vendeiro da esquina, um kilo de sabão ou uma lata de creolina.

No telephone, como na vida, as linhas se cruzam quando menos se espera, e a gente pensa que está a dous quando, realmente se encontra a tres e a quatro...

Uma ligação subitamente interrompida evita, ás vezes, os maiores desastres. O Destino, que é sabio e prudente não se desdoura de se fantasiar de telephonista como se «encarna» num cão que late a tempo, ou na pedra que cae, acordando o dono da casa...

De todas as fórmas humanas de caricias, o BEIJO PELO TELEPHONE, é o mais poético (porque longinquo), e o unico approvado pelo Departamento Nacional da Saude Publica.

As estatisticas mostram que são as mulheres que mais occupam o telephone. Não fosse, este, um instrumento proprio para falações...

No amor, como no telephone, quando a LINHA ESTÁ OCCUPADA é que nos dá maior vontade de falar...

Uma mulher que não nos entende é como um APPARELHO que ESTÁ COM DEFEITO. Não reponde quando se pede a ligação e, quando toca a campainha vae-se ver e não ha nada...

O telephone pode ter os defeitos que quizerem, mas, ao contrario de muitos corações humanos (e deshumanos), possue uma grande virtude: só attende a um, de cada vez... As LINHAS CRUZADAS não se cruzam por sua culpa.

Se certas mulheres curiosas pudessem, como nos telephones auto-

maticos, fazer, ellas mesmas, as suas ligações, começariam a tocar, successivamente, e fortemente, todos os telephones da cidade!

A TELEFONISTA (foneticamente escrevendo) é o typo de ONZE LETRAS: facilita a ligação entre os namorados, sem indagar se esses amores são licitos ou illicitos. O que ella quer é que paguem a taxa legal...

E' prohibido dizer nomes feios ao telephone, mas são permittidas offensas á grammatica e ao bom senso — donde se conclue que o telephone é um vehiculo de analphabetismo e de loucura.

Todas as sensações á distancia se tornam mais discretas e mais humanas. Por exemplo: é muito mais facil mentir pelo telephone do que cara a cara. O fio, felizmente, não se impressiona...

O burro doutor.

No telephone e na vida, quando não nos ligam é porque estão attendendo a outro que tocou, primeiro, a campainha. Ser o primeiro é quasi tudo, mesmo em materia de telephones.

E' verdade que, ás veses, conseguimos, em alguns segundos, uma ligação que outros reclamam insistentemente, durante horas. Caprichos da telephonista, ou do apparelho...

BERILO NEVES

PENSAMENTO

Duas cousas constituem o poeta e o artista: saber elevar-se á maior altura da realidade e permanecer dentro dos limites da perfeição physica. E' artistico tudo o que concilia estas duas condições.

GŒTHE

* * * Existem mais de 500 especies de aves da tribu dos papagaios.

O maior de toda a America do Sul, existe no Brasil, é o «Androglossa farimosa» (jurú ou moleiro) cuja côr dominante é o verde, com o abdomem amarello claro e uma orla vermelha nas azas.

Mas o mais bello papagaio do Brasil, cujo comprimento não excede 8 centimetros, é o anacã; as pennas do pescoço são vermelho escuras com largas orlas azues, o dorso verde o peito encarnado.

---

* * * Ha na Belgica mais de 3.400 jardins da infancia, comprehendendo cerca de 6.000 classes infantis, importando mais ou menos 180 mil creanças.

O poder publico recebe essas creanças aos tres annos de edade, e mesmo aos dois annos nas POUPONNIERES, conservando-as nas escolas infantis até aos seis, edade em que devem matricular-se na escola primaria.

---

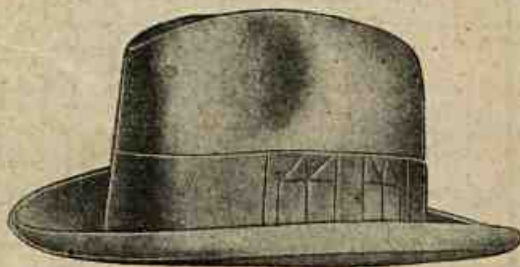
* * * Segundo o que nos revelou o electroscopio, existe no Sol um elemento que não se encontra no nosso planeta; foi observado, pela primeira vez, na parte do Sol que se chama a «corôa», sendo, por isto, denominado «coronio».

O «helio», alguns annos depois de ter sido observado no Sol, foi encontrado na Terra, na fórma de um mineral muito raro e hoje sabe-se que o radio o produz constantemente.

*** A côr negra da tez não só depende da luz e do calor do sol, mas tambem da humidade da atmosphera.

Os homens mais negros da Africa, por exemplo, encontram-se na Guiné, região onde cahem annualmente grandes chuvas. Em compensação os habitantes da zona secca do deserto da Nubia têm a pelle avermelhada.

*** Um edital de 27 de Março de 1734 prohibia o porte de armas secretas, sob pena de 100 florins de multa ou 3 mezes de prisão a pão e agua. E aquelle que tirasse a arma da sua algibeira era punido com a pena de desterro por 20 annos.

*** A Lua é formada á custa da Terra. Isso corresponde a dizer que ella se destacou, em épocas muito remotas, da parte do globo terrestre hoje occupada pelo oceano Pacifico, cuja cavidade actual era, antes desse phenomeno, preenchida pela massa que constitue o nosso satellite.

RETALHOS DA RUA

— Este anno é bissexto, não é!
— E'.
— Si tivesse sido este anno...
— O que, homem?
— Pois você não sabe o que succedeu ao Venancio o anno passado?
— Ignoro.
— Uma cartomante predisse que elle morreria no dia 29 de Fevereiro. Pois o animal, sem se lembrar, no dia 28, de medo, enforcou-se.

* * *

— O Agache traz só architectos?
— Pois então?
— Devia trazer tambem especialistas em navegação fluvial.

* * * As pistolas que se fabricavam no fim do seculo XVI, eram ainda de 32 polegadas. Um pouco mais tarde, porem, conseguia-se reduzir já o seu comprimento a 27 polegadas. Sendo ainda este tamanho bastante incommodo, esforçaram-se os armeiros de Liége por conseguir fabricar pistolas mais curtas, sem diminuir, antes procurando, pelo contrario, augmentar-lhes o alcance e a penetração. E conseguiam no finalmente, sendo então postas de parte dentro de pouco tempo as pistolas de 27 polegadas.

* * * A celebre «Blibia do Diabo», que se encontra na Bibliotheca Nacional de Stockholmo, é um dos maiores livros do mundo. E', por isso, tambem chamado GIGAS LIBRORUN, o gigante dos livros. Suas 309 folhas de pergaminho, que estão reunidas em uma encadernação de carvalho, medem quasi um metro de altura e cincoenta centimetros de largura.

Data esse volume do seculo XII e foi copiado e «illuminado» em uma só noite, no claustro de Pehlazoir, na Bohemia.

* * * Os peixes têm o poder visual bem desenvolvido.

Distinguem a luz e as côres e se valem da vista, alliada ao olfacto para procurar o alimento. As moscas artificiaes, que servem de isca, não têm cheiro mas estão pintadas de varias cores e os peixes correm para ellas, si a especie imitada é alimento que lhe agrade.

RETALHOS DA RUA

— De onde é que provém essa denominação de feira livre?

— Homem, você é muito ignorante! Uma cousa tão facil...

— Pois então diga.

— Vem do seguinte: todas as feiras são presas: segunda feira... terça-feira... quarta-feira, etc.

Ora, a feira que póde regular-se em qualquer dia é feira livre.

* * *

— Você queria ser cabellereiro de senhora?

— Como a profissão hoje é muito rendosa, eu gostaria mais de ser senhora de cabellereiro.

TROVAS

Como não se espantariam
Nossos pais, bons e pacatos,
Sabendo que existiriam
Necroterios para ratos!

Queres ser feliz? Ordena a phrase.
Uma palavra feliz decide do teu destino.

MME. FULLIER

Pense no seu Futuro!

Só Ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

Combata a velhice prematura, que lhe é imposta pelos cabellos brancos.
Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

Podemos garantir-lhe que a Loção Brilhante, o grande especifico capillar, restituirá sem prejuizo algum, a côr natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

A **Loção Brilhante** age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um especifico approvado pelos Departamentos de hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro.
Formula do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de reis.

Nada lhe pode ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.
Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até a evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o «coupon» abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado especifico capillar.

Loção Brilhante

E' prohibida a reproducção parcial ou total dos textos e desenhos dos nossos annuncios.

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa Postal, 1379—S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado pelo Correio, um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME.............................

RUA...............................

CIDADE..........................

ESTADO..........................

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000

END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.

TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 52 paginas.

N. 1029 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 10 — MARÇO — 1928 — ANNO XXI

Looping the loop

INSTRUCÇÃO REFORMADA

A hysteria reformista que atacou os nossos estadistas, asphyxiados com as emanações da decomposição ambiente, ganhou a partida na instrucção da capital. Não se póde dizer que reinasse pánico de haverem verificado que os meninos do districto federal aprendiam sinceramente, — e é um perigo saber, — mas é evidente que o sentido normal do ensino foi desviado o mais possivel para a corrente da educação typo escolastica.

A tendencia é esta, educar; ensinar, não apenas para saber e dar a liberdade de applicar o que se sabe ás necessidades da vida; mas tambem para canalizar esses conhecimentos até o poço da educação conveniente. Conveniente ao educando? Não. Conveniente aos educadores.

Quem se encarrega de instruir é o estado, o estado em crise, em anciedade, em desespero, e seria incrivel que o estado instruisse as crianças até o ponto de deduzirem de seus conhecimentos, conclusões de que tudo isso por ahi é falso, mentiroso, ageitado, fantaziado.

A obra dos estadistas e reformistas consiste em catar de todas as instituições os fios que se distendem em linha recta e as formas logicas que se arredondam e que limitam as figuras até a ultima simplicidade. Elles têm horror á analyse e idiosyncrasia da synthese.

Naturalmente que a instrucção só por si, serena e imparcial, pura e clara, libertaria as gerações tão só com o auxilio da propria luz. O Estado não admitte a hypothese desse derrame de claridades intellectuaes; o estado, como as seitas mysticas de que se origina e em que se apoia, precisa de brutos, de ignorantes, de sub-intelligencias passivas e caractéres opácos, de gente que creia nelle e que morra por elle, sem raciocinar além das quatro paredes do miseravel egoismo de classe e por cima do porão dos interesses do dia. E' o typo cidadão; typo soldado.

Instruindo a infancia, o estado reclama uma benemerencia que não lhe cabe, porque elle o faz sem amplitude, seu descortino, sem ausencia de qualquer caso pensado; ao contrario; faz um negocio, um jogo em favor dos interesses dos quem têm qualquer coisa si não tudo a ganhar dos chefes da classe que o estado representa.

Dahi a furia reformista, a nevrose de depurações de perigos, oriunda do horror sacro ao saber, ao raciocinio, á logica, á verdade.

Ultimamente percebeu-se que era facil operar uma conversão, fazer uma manobra com o reformismo, e, no caso da instrucção, tornou-se bastante claro que o termo comportava uma interpretação innocente. Em vez de instruir, trata se de educar. Saber só não basta, é preciso saber qualquer coisa de util, e dahi a educação, a ageitação.

O animo vil do seminarismo recobra na hora da crise social a mesma força que se viu aproveitada das velhas armas dos museus militares trazidas para as trincheiras quando faltavam munições de artilharia moderna. As reformas em geral estão impregnadas desse reaccionarismo, desse obscurantismo que tende a transformar o homem em alimaria e a criança em borrego de facil arrebanhamento e lúbrica conducção. E assim se vê que não só nos programmas novos de instrucção se cilicia o espirito infantil e adolescente, mas tambem e sobretudo o dos mestres que vão se deixando cortar as linguas e agrilhoar os pulsos.

E' para a escolástica que se regride aos pinchos, aos grunhidos, aos roncos de récuas, de varas, de manadas que devoram dogmas e não assimilam axiomas.

UM SORRISO PARA TODAS...

Alta, esgalga, elastica, o pom-pom dos cabellos loiros, «á la garçonne», enfeitando-lhe a cabeça linda, os olhos verdes cheios de rythmos de mar bravo, e no lacre vermelho da bocca o sinete losangular de um sorriso artificial e decorativo, ella lembrava uma dessas perturbantes capas estylizadas de revista americana de luxo.

Da «terrasse» do hotel em festa, o olhar perdido no panorama espectacular da noite tropical, ella sorvia com um voluptuoso prazer os gritos epilepticos do «jazz band» que cambaleavam, bebados, no ar.

Era a ultima noite de Carnaval, e aquelle ambiente cosmopolita de grande hotel — aquelle ambiente «standart» de hotel moderno — estava literalmente impregnado de ether, de alcool e de mulher.

Afundada naquelle «maple» inverosimil, as pernas cruzadas, uma fatia branca de carne civilizada palpitando entre a liga da fivella de ouro e a calça de seda «champagne», madame estava allucinadamente linda — linda como uma boneca decorativa de salão de modas. Mas, para evitar confusões, quiz provar que não era boneca. E falou com uma voz harmoniosa e grave:

— O Carnaval do Rio não é absolutamente uma festa de alegria. Seria uma festa de prazer. De alegria, não! A alegria pertence integralmente ao espirito. E no Carnaval o que eu vejo é a choréa delirante dos instinctos. Na festa dos instinctos não ha alegria — ha prazer, apenas. Depois, o brasileiro — flor amorosa de tres raças tristes, — é um povo que se compraz na volupia da melancolia. E' triste a musica brasileira. Já houve quem observasse a perturbadora mistura de sensualidade e melancolia, de volupia e tristeza que ha na musica e na poesia populares do Brasil. Ahi estão as canções de Carnaval. Haverá melhor exemplo? A literatura brasileira, toda ella, é d'uma tristeza que assusta. E' um inesgotavel manancial de lagrimas, em prosa e verso. Muita gente attribue isso a attitude intellectual. Não sei até que ponto será verdade, porque o povo brasileiro, em geral, tambem é triste. Mesmo no Carnaval, as grandes explosões de prazer da alma anonyma das ruas não têm sabor de alegria. As canções e a musica do povo são, como elle, ironicas, voluptuosas e tristes. Sei que, ultimamente, houve um serio reacção na literatura brasileira contra a tristeza. Essa attitude de alegria foi, até, um dos dogmas iniciaes do movimento modernista no Brasil. Mas não será falso e artificial pregar no Brasil a perpetua alegria? Se aqui até o Carnaval é uma festa melancolica...

E levantando-se, de repente, sahiu cantando, com um cordão que girava na sala: «Oh! pinião, pinião, pinião» !

* * *

O "ABOIO"

Ennovela-se a tropa na poeira da estrada. Os tropeiros vão «aboiando» o gado. O «aboio» é uma cantiga rustica, toada triste, e, dizem elles, com ella buscam alegrar os animaes.

Com pausados rumores, murmurios, de arroio
Longo, a fila dos bois que a intervallos discrepa
Por um que dentre a tropa ao lombo de outro trepa,
Lenta, marcha, ao compasso harmonico do «aboio».

Ergue á frente, á distancia, os seus contornos finos
A serra que se afunda, e se une, e se ergue em rampas,
Junto á estrada, onde, á noite, a molhe dos bovinos
Confusa avança hostil e no ar esgrima as guampas.

Acúa um cão no canto de um quintal na encosta,
Se desce do alto o luar que a quietude avoluma,
Pois lembra orchestração de mysterio composta
A tristeza que a voz, monotona, reçuma.

O «aboio», á noite, é triste. E, estranha fantasia!
Como o mais no meu Povo, ao gado que ora passa
Incute, embora seja o seu fim de alegria,
Toda a mortal tristeza animica da Raça...

ALEXANDRE DA COSTA

INSTANTANEOS

VII

Com relampagos de sêda, olha indifferentemente para a cidade que passa...

Princezinha do bom-tom é o monopolio da graça, com o seu sorriso de bom-tom...

Deus do céo! quando ella passa encanta os olhos da gente!

* * *

Elle gosta das bailarinas. Muitas bailarinas ornamentaes enfeitam, com as suas pernas ageis, a sua vida sentimental. Elle as encontra no theatro ou na vida. Faz d'ellas uma anecdota lyrica. Colloca-as dentro dos sentidos. E augmenta o seu album de figuras de collecionador. Ah! a ultima estampa da collecção...

Depois de dar alegremente dois dedos de prosa com uma brilhante criaturinha que é um dos vultos centraes do nosso scenario mundano, o illustre engenheiro, com aquelle aprumo de elegancia espiritual que tanto marca a sua personalidade de «gentleman», disse num sorriso:

— Agora, mlle. Z, dê-me licença por um instantinho, que eu vou comprimentar sua mãe.

— Não se incommode, retrucou, displicente mlle. Para que ir o sr. aborrecer-se entre as velhas?

O illustre engenheiro sorriu, sem dizer absolutamente nada. Comprehendera a moralidade da phrase: as moças de hoje, mesmo quando finas e elegantes, consideram cacête a companhia das velhas e não dão a minima importancia ás attenções que são dispensadas aos seus paes.

* * *

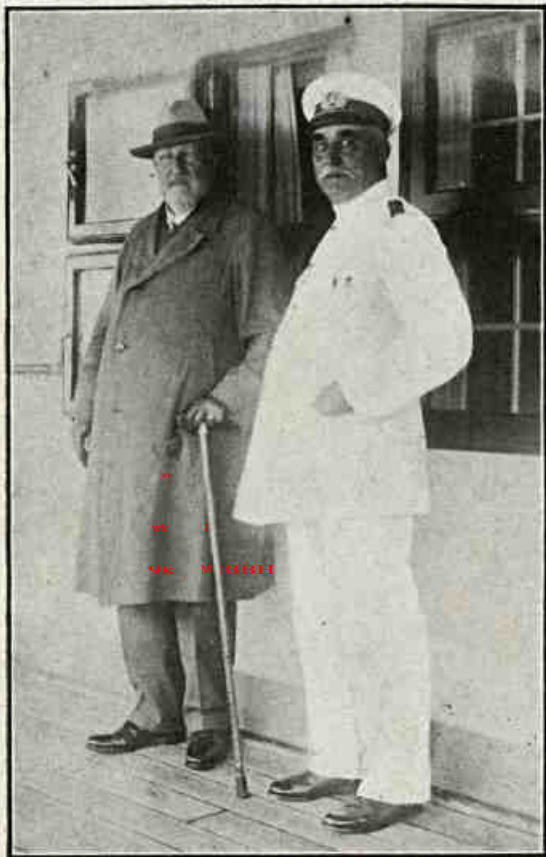
Conselheiral, elle fallava com a gravidade de um apostolo, e as suas palavras traziam a convicção da sabedoria:

— Não leia, meu caro. Não leia. Se quer ser bom, não leia romances francezes: se quer se distrahir, não leia philosophos allemães; se quer viver, não leia poetas inglezes; se quer ser feliz, não leia moralistas asiaticos; mas se quer dormir, leia escriptores brasileiros! Qualquer um d'elles serve — mesmo os peiores.

PEREGRINO

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

LUPE VELEZ

A BORDO DO SIERRA VENTANA

O Ex-Tzar Fernando da Bulgaria.

O FALADO AUGMENTO

O Governo deixou passar o carnaval sem augmentar o vencimento dos funccionarios publicos. Fez muito bem. Esses collegas seriam capazes de dissipar todo o anno de augmento em tres dias. E, assim, fizeram uma notavel economia.

Mas o Governo fez escola e apanhou a embocadura do negocio. Tendo percebido que tudo neste paiz não passa de uma mascarada sem fim, vai protelando o augmento até que possa concedel-o quando terminar o carnaval em que vivemos, e forçando o funccionario a uma economia de dinheiro e de moral.

E nesse andar, já se vê, o augmento vira nas... calendas gregas.

Como descortino politico, é genial.

A expressão «cabo de guerra» é idiotica e fossil. A literatura reptil do jornalismo flagellado não perde occasião de empurrar os cabos de guerra pelos olhos estupidificados dos leitores, sempre que morre qualquer um desse generalões da bigodeira, pansa e dragonas que entraram como alferes na companhia imperialista e chegaram ao fim da guerra com o fim de hierarchia. Cabo de guerra que quer dizer afinal chefe de guerra: mas no Brasil, por exemplo, o chefe de guerra é o presidente, vulgar paizano que nunca foi sequer praça de pret; e nos outros paizes é o mesmo, fazendo-se por lá a guerra ao sabor das conveniencias commerciaes dos estadistas. De onde se conclue que os taes cabos de guerra são gradaúdos caporaes estrellejados ao serviço de uma paizanada de truz.

Balancete da Caixa de Conversação e Estabilismo.

Ouro: Americano: 200 milhões; Inglez: 100 milhões; Francez, 50; Italiano 30 milhões: Diversos: Varios milhões. Fundo (de reserva)

Papel: Nacional: cinco mil milhões: papel de embrulho: 500 mil fardos: Outros papeis: (confettis serpentinas, etc.) 200 mil fardos.

Saldo: ouro: barras (do Rio, do Pirahy, Mansa, do Corda, etc) mil milhões: Cruzeiro (papel): 600 milhões; ouro fino (marca Cruzeiro) 100 mil kilos.

CONFERE: O contador de Rodelas: «Quaresma Munckausen Filho.

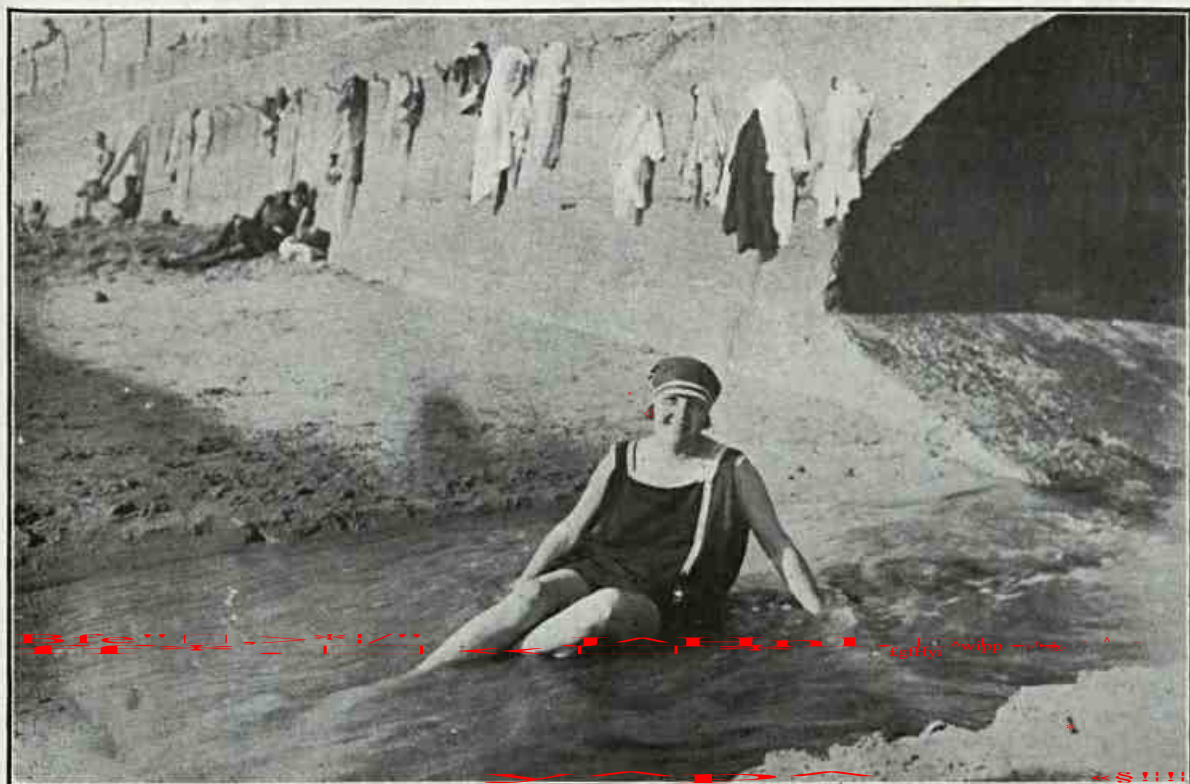
PELAS NOSSAS PRAIAS

Um momento de repouso.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

GLORIA SWANSON.

O DESGRAÇADO. — Oh! seu dôtô: Faz favô de me dizê si esse negocio de «MELHORIA DE VIDA» «PHASE DE PROSPERIDADE» etc etc., demora muito ?...

O ex-Tzar Fernando e a Princeza Victoria visitando o Jardim Botanico.

PRAIA DO FLAMENGO.

QUANDO AS MULHERES VOTAREM

A CARA METADE. — Mas que historia é essa? Uma carta de uma «zinha» de Cascadura, pedindo dinheiro para as despesas?!

O CABO ELEITORAL. — O' filha, é uma nossa eleitora... São despesas de eleições!...

TROVAS

Amigos, quem desfará
A duvida que me opprime ?
Si hoje a Porta, em Angorá,
Inda se julga sublime ?

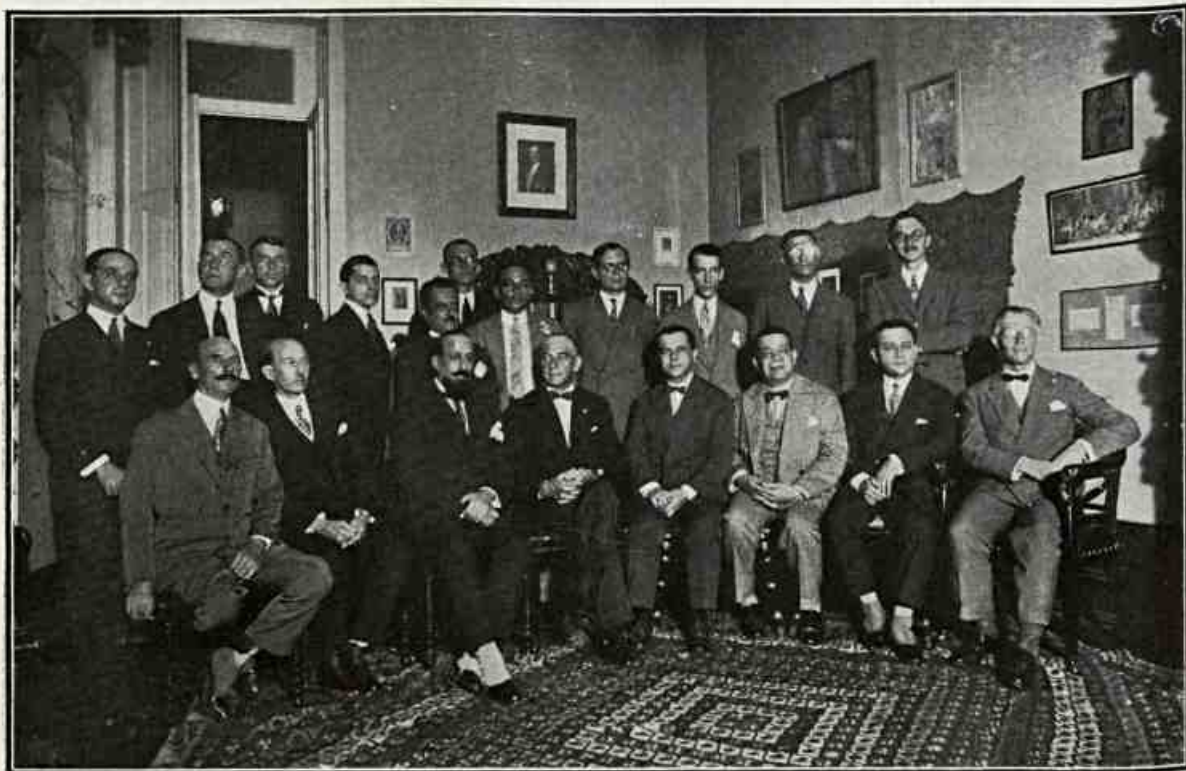
SOBRE A MULHER

A mulher nasceu para ensinar e o ensino é nella a segunda funcção da maternidade.

P. Mantegazza

TROVAS

No mundo só deixaremos
De ter guerras, e bem roxas,
No dia em que entre os homens,
Não existirem mais trouxas.

LEGAÇÃO DA POLONIA

Recepção á Imprensa Brazileira.

PSYCHIATRIA

— Já leu ?

E o dr. Arruda extendeu para Lacerda Filho, critico literario do «Debate», um volume banal, de capa vermelha.

Lacerda Filho olhou o livro com uma displicencia fulminante. Leu o titulo em voz alta:

— «Assumpção» — romance de costumes. Eulalio Cravo. 1926 Rio

Depois, com superioridade irrevogavel:

— Não me interessa.

— Mas, Lacerda, insistiu o dr. Arruda, Você ainda não leu o livro!

Limpando o monoculo na ponta do lenço de seda, o illustre critico literario do «Debate», que fôra á casa do dr. Arruda buscar as ultimas revistas de Psychiatria para lêr, expoz nitidamente, com uma inappellavel clareza, as suas idéas sobre a literatura de Eulalio Cravo:

— E' como já lhe disse, meu caro dr. Arruda. A literatura desse rapaz não me interessa. E' um espirito de antes da Guerra. Escreve com correcção, com equilibrio, com brilho. Mas não é um escriptor moderno. Um megatherio. Não está absolutamente com as idéas e com a cultura do seu tempo.

— Mas você não leu o livro...

— Não. Nem leio. Prefiro ler o meu Freud. Aquelle ultimo trabalho do Pieron que Você me mostrou, ser-me-á mais util. Estou com os allemães: a sciencia tambem é literatura.

— Nem ha livros mais attrahentes que certos livros de sciencia...

— Foi Kraeppelin, confesso-lhe, quem até hoje me deu melhores momentos de prazer intelectual.

— Tenho aqui um livro novo sobre a questão dos temperamentos.

— Oh! O livro de Krestschmer!

— Não. Esse é velhissimo.

Depois de uma ligeira excursão pelas paginas scientificas da bibliotheca do dr. Arruda, o critico do «Debate», de lapis e caderno de notas á mão, levantou a cabeça.

— Só tenho na vida uma melancolia, dr. Arruda: não ter estudado medicina.

— Isto talvez lhe tenha poupado as espirito um desencanto...

— Não. Porque minha vocação era ser medico.

— Se o fosse, juro que tentaria a literatura. E havia de invejar os nossas criticos literarios...

Dois sorrisos simultaneos. Um de ironia. Outro de melancolica resignação.

Depois, o dr. Arruda resolutamente insistiu:

— Você conhece o Eulalio Cravo?

— Não. Nem de vista.

— E' um rapaz amavel. E pode-se dizer que tirou a sorte grande da Loteria de Hespanha.

— ?!..

— Conheci-o promptissimo. Era o terror dos companheiros, na Pensão onde moramos. «Mordia» toda gente Uma authentica vocação de parasita

— Isso é aliás commum entre os nossos escriptores.

— Entretanto, intelligentissimo. Tinha ambições. Escrevia. Fazia contos e versos, que todos os jornaes systematicamente recusavam. Um dia, arranjou um emprego: caixeiro-viajante d'uma casa de louças. Foi a S. Paulo. Entre os clientes da casa, havia em S. Paulo o grande armazem de Francesco Fuoccuoli & Filhos. Fez relações com o italiano Fuoccuoli e com o filho do italiano. Impoz-se á estima de ambos. Frequentou lhes a casa. Ao voltar de S. Paulo, estava noivo da filha do Fuoccuoli. Casou, pouco depois. Foi a sorte grande!

— Que felizardo!

— Mora no Copacabana Palace. Tem um automovel Lancia. Escreve livros. Passeia á Europa. Feliz!

— E o velho Fuoccuoli?

— Orgulhoso da gloria do genro illustre, mantem heroicamente a prosperidade do Armazem em S. Paulo, para manter o rapaz no Rio!

— Tem então talento o diabo do rapaz!

— Se tem!...

* * *

Uma semana depois, o dr. Arruda encontrou na primeira pagina do «Debate» um artigo de quatro columnas do Lacerda Filho, que principiava assim: «A ultima geração de escriptores brasileiros conta entre os seus typos mais representativos o romancista Eulalio Cravo, o qual, com o seu livro «Assumpção», conquistou um logar de brilante destaque entre os maiores romancistas modernos do Brasil».

O dr. Arruda sorriu sem amargura, e atirando o jornal para um lado commentou concisamente:

— Em que grupo de Kraeplin posso eu collocar os criticos literarios?...

PEREGRINO JUNIOR

Rio, Janeiro, 1928.

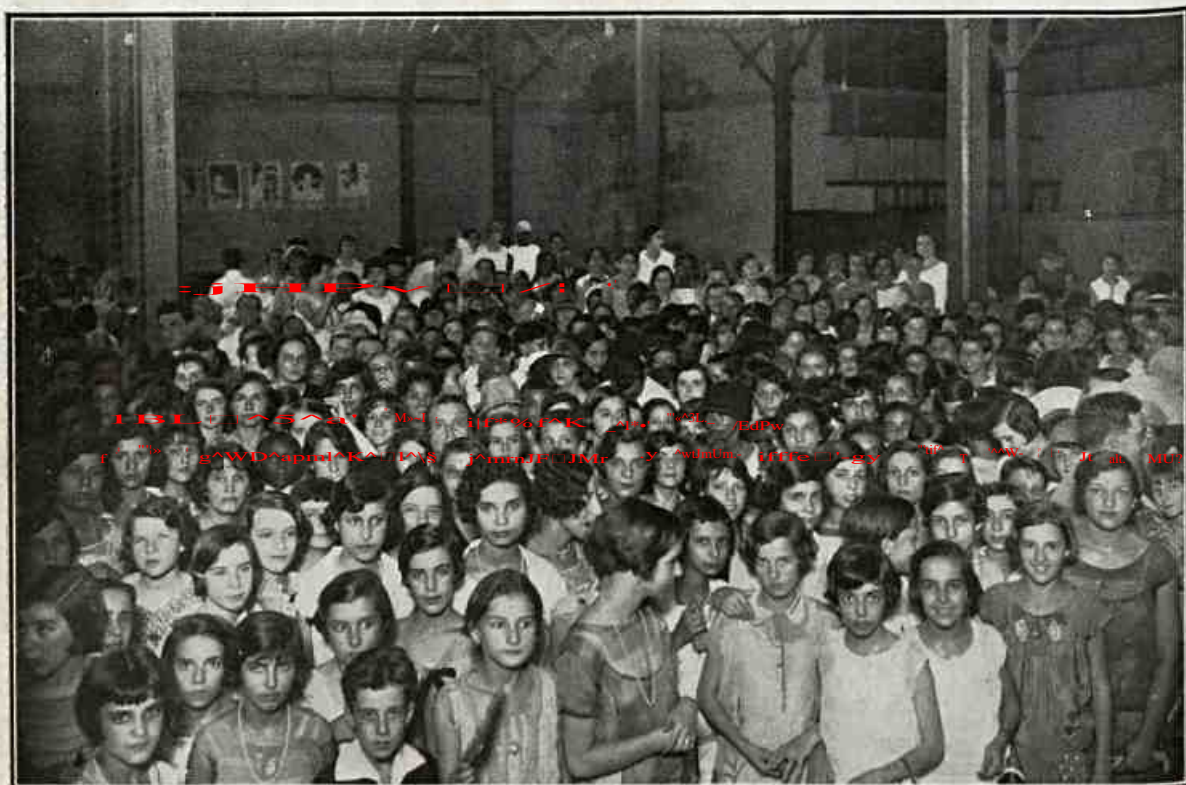
TROVAS

A França, entre nós lembrada
Por factos e causas mil,
Afinal nos deu agora
Uma pracinha Brasil.

A ULTIMA GRANDE INNUNDAÇÃO

Um aspecto do Canal do Mangue cheio de lado a lado.

SÓ ASSIM: SORRATEIRAMENTE...

O Brasil. — Vou aproveitar emquanto o Congresso está em férias, para progredir um pouco...

ESCOLA NORMAL. — Abertura das Aulas.

que toda a arte da guerra será modificada por completo. Um batalhão inimigo commandado por um official novo e bonito, será metralhado, é certo, mas com a condição explicita de POUPAR O COMMANDANTE ADVERSO. Os que o forem por velhos rabugentos, de barbas incultas e cheia do pó das estradas, é certo que passarão máos quartos de hora, sob o fogo de barragem dos batalhões femininos, ou, simplesmente, afeminados.

Conhecida a morbida sensibilidade feminina, é de ver como um simples acto de romantismo de um chefe contrario determinará, ou a subita cessação da luta, ou um vergonhoso bandeamento total para as fileiras inimigas. Um vidro de bom perfume, mandado, com um bilhete côr de rosa, de uma trincheira a outra, poderá surtir mais effeito, para a terminação da guerra, do que toda uma legião de diplomatas, reunidos em sabios e bem avisados conselhos internacionaes. E possivel que essas alternativas do sentimento feminino sejam, no fim, mais beneficas do que prejudiciaes, porem, que tremendas confusões ethnicas e sociologicas não advirão de subitos casamentos entre raças que se degladiam ?

Não é preciso recorrer ao testemunho sereno da Historia para mostrar o que pode, em taes casos, um coração de mulher a fazer tolices. Resumam-no os antigos, que diziam: SI EXUNDET FUMUS, FURIAT SI FEMINA, OUTTA, SI STILET, PROPRIA QUISQUIS AB AEDE FUGIT (o fumo, a mulher e a gotteira lançam o homem de sua casa fóra).

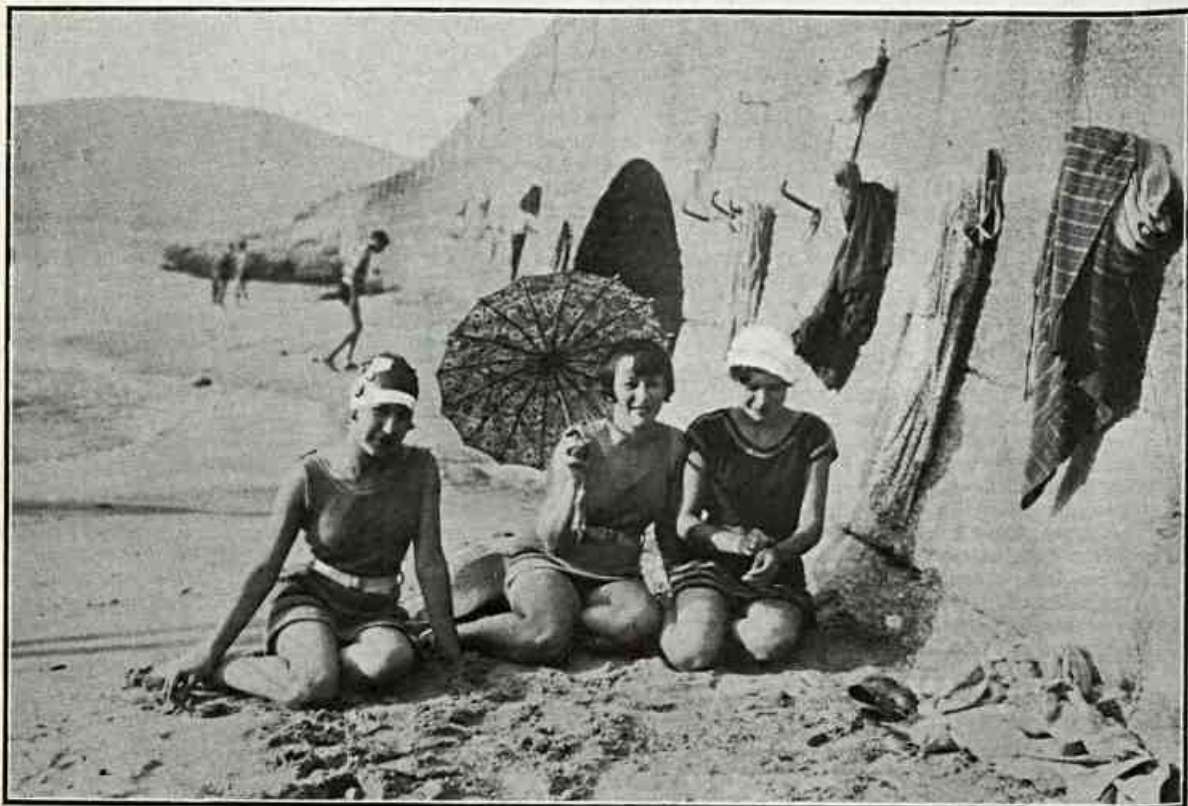
Ora, se o lançam de sua casa, e de seu juizo, porque não o haverá de lançar, tambem, de sua patria ? Mas, para que fique bem amparada a justiça, e seguras as nações, bom será que se destinem os exercitos de mulheres a combater, exclusivamente, outros exercitos de mulheres. Cada um com seu igual, mesmo para que não se diga que um homem foi covarde porque acutilou uma dama que desejava, mui galantamente, lhe atravessar a garganta com a sua espada... Se, em plena paz ellas nos affastam a muque, com violencia, na hora de tomar o omnibus, que não farão numa guerra, ao cheiro forte da polvora e do sangue ? E' certo, assim, que para evitar discussões sobre as barbaridades da guerra, se reservem os batalhões femininos para combater os outros batalhões do mesmo genero, pertencentes ao adversario. Então, poderemos admirar um espectaculo novo, e unico na historia das guerras. Ao invez das carabinas e dos canhões, falarão, somente, as boccas das mulheres, porque, antes de dar inicio ao combate, as suas respectivas commandantas discutirão a quem deve caber o direito da primazia no romper o fogo. E como é do genero das discussões femininas o nunca terem fim, acontece que o sol se deitará e tornará a accordar, e a lua crescerá e minguará longas veses antes que ellas cheguem a um accordo definitivo. E, então, se verá que o exercito das mulheres foi o mais humano e compassivo de todos os exercitos porque chegou ao fim da guerra sem dar um tiro...

Positivamente, a Russia dos Soviets é que tem razão: o serviço militar feminino é uma necessidade, ao menos para termos os gosto de ver as nossas sogras presas por 48 horas, a pão e a laranja, por terem respondido mal ao sargento instructor...

BERILO NEVES

Commemoração da morte de Ruy Barbosa

O Ministro do Exterior e os membros do Comité Academico em romaria ao seu jazigo.

PRAIA DO FLAMENGO

O melhor do banho.

RAIOS & TROVÕES

A atmosphera é uma casa de familia burguesa. Quando ha sol, faz-se festa na casa, e as nuvens, que são as meninas solteiras, apparecem lavadinhas e penteadinhas que é um gosto vel-as fazendo o FOOTING no espaço, brincando com os raios do sol. A's veses, porém o tempo se encrespa, o vento ruge e as nuvens, como creanças assustadiças, correm de um lado para outro, sem saber o que fazer...

O trovão é a voz dos deuses mythologicos e das tempestades electricas. E' como a palavra dos fanfarrões e dos oradores de METINGS revolucionarios: enche de pavor as creanças e os ignorantes mas não passa de som que rola no espaço. O raio, ao contrario, é a acção que fere: não se faz annunciar com ruidos temerosos, e quando o trovão estoura, ja elle dscepou a arvore, ou fulminou o homenm, na terra.

As grandes paixões são como os temporaes: contorcem e desfolham as arvores, entumescem os rios, destroem as estradas, arruinam e fendem as casas, paralysam, subvertem a vida das cidades, e no fim é uma pouca de lama que ficou no meio da rua ou no leito da estrada. Só os pequenos amores é que são fecundos, como as pequenas chuvas, lentas e pausadas.

A colera de certas pessoas é como trovoada no verão; muito barulho e pouca agua.

O trovão é uma ameaça que tem a singularidade de vir depois do castigo — o raio.

O raio é a serpentina de fogo com que as nuvens brincam o carnaval familiar dos temporaes.

A nuvem é o typo das damas orgulhosas: enche-se tanto de vapor d'agua que acaba estourando em simples chuva, muitas vezes miuda e inoffensiva...

O vento é o alto fallante da atmosphera. Annuncia a tempestade, como o «apontador» no STUDIO da Natureza: «ouviram os trovões da Casa x, agora vamos irradiar uma

serie de descargas electricas, em estylo de Wagner...»

ooo

O raio, como as mulheres, tem uma violenta attração pelos metaes...

ooo

O peccado é como a gotta d'agua: um só parece não fazer mal a ninguem, mas a chuva tambem não é mais do que uma serie de gottas d'agua, e é capaz de arrazar uma cidade...

ooo

O cynismo é uma especie de para-raios do espirito: neutralisa todas as descargas, e evita os choques desagradaveis das emoções...

ooo

A mulher é como a atmosphera leve e inconstante, ora nos apparece serena e cheia de luz, ora carregada de nuvens, despedindo raios e rouquejando trovões. Depois da tempestade mais violenta, serena e abranda maravilhosamente, e quando a gente pensa que ja é hora de dar folga ao guarda-chuva, vem ahi uma carga d'agua que é um Deus nos acuda. Emfim, desgraçadamente, sem a mulher e sem a atmosphera não se pode viver...

ooo

Todo mundo ama os dias de luz porque o sol parece uma grande libra esterlina, incendiada, no alto dos céos. Da lua, que é de prata e vale menos nas joalherias, só gostam os poetas, porque lhes parece Ophelia desmaiada, e as creanças, a quem lembram o leite coalhado...

BENJAMIN NEVES

PRAIA DO FLAMENGO

Manhãs de Verão.

REFLEXÕES DE UM BEBEDO

— E' curioso! Dizem que um camello é capaz de passar oito dias trabalhando, sem beber.

Commigo dá-se, justamente, o opposto: Posso beber oito dias, sem trabalhar!

ooo

* * * Na America ha 4.600 especies differentes de flores silvestres.

TROVAS

Decifra-me este segredo
Dize-me como, pequena,
Entre labios onde ha ROUGE
Emittes voz tão serena.

Ella bate que bate! «Elle» não ouve, e a barba do Prestes continua a crescer no exilio prolongado...

CORAÇÕES

De certo tempo para cá se observam em a nossa politica um phenomeno animador: cada vez que se dá a substituição no governo de um Estado, quando a distancia do Rio não é grande, vae uma caravana polychromica assistir á coroação do novo soberano.

Esse phenomeno tem multiplas significações Mostra que já se póde viajar com rapidez e conforto entre a Capital da Republica e varios de seus Estados. Revela que a importancia central já vae sendo partilhada pelos membros da federação. Demonstra que os governos estaduaes já inspiram certa confiança quanto á estabilidade. Indica ainda outras cousas de menor importancia.

A facilidade das communicações tambem dá ensejo a que os coroados, de quando em vez, deem um pulinho ao Rio. Eduardo VII, o rei elegante, era doido por Paris, de modo que, com grande frequencia, fugia de Londres para a capital franceza, onde lhe era particularmente agradavel ir ao theatro.

Não admira que os nossos reis estaduaes tambem tenham o seu fraco pelo Rio, cujos encantos dia a dia se aprimoram. Lá, no governo do Estado, fica um regente, preso pelo fio telegraphico ao cinto de couro de Sua Magestade.

Isso de governar de longe não tem os inconvenientes que muita gente suppõe A's vezes até, é melhor do que governar de perto, porque na séde do poder o tempo que se emprega em governar é minimo em relação aquelle que se consome em aturar cacete de todos os cali bres. Depois, os coroados estaduaes ordinariamente já conhecem perfeitamente a machina administrativa cuja alavanca têm de manobrar porque nos Estados brasileiros já vigora o systema rotatorio que os mexicanos queriam introduzir na União Pan-Americana. O coroado de hoje é o senador A, que, antes de ser senador, tinha sido presidente do Estado, durante o tempo em que o presidente demissionario B occupava a poltrona do Senado. Quando A, que deixou o Senado pela presidencia, acabar o tempo, voltará á poltrona, de onde B, se afastára gentilmente, para ser de novo coroado presidente. E' o chamado systema rotatorio, muito sensato, pois, está em harmonia com o movimento da terra, que nunca sahe do eixo.

As caravanas emposantes dão um passeio agradavel, isento de despezas do proprio bolso, assistem as solennidades da coroação, dilatam seus conhecimentos geographicos, satisfazem os instinctos gastronomicos e voltam convencidas de que o Estado se acha em franca prosperidade, pois de outro modo não se póde pensar em taes circumstancias, e convencidas de que o coroado, si não der um Carlos Magno, dará pelo menos um Harun el Rachid.

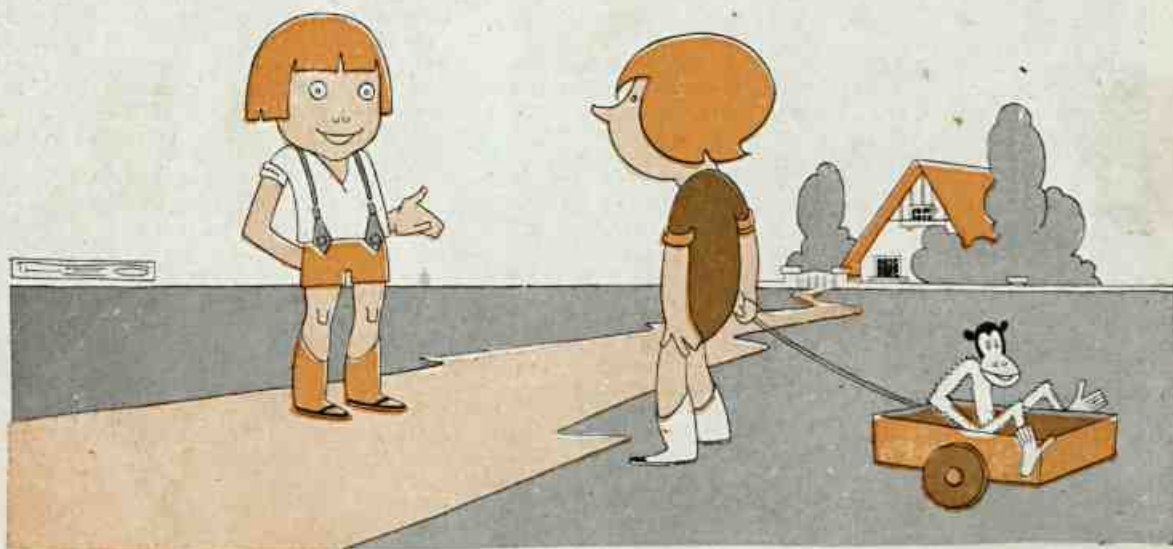
E' agradavel a utilidade dessas caravanas de Panglosses, que alimentam o optimismo nacional, pois afinal o que importa não é tanto que as cousas andem bem como que nós tenhamos a convicção que ellas assim andam.

Com o advento das rodovias e consequentes facilidades automobilisticas e com o rapido incremento da navegação aérea, dentro em pouco não haverá Estado, por mais distante, que não receba uma caravana por occasião de coroar-se o seu presidente. Só uma cousa poderá crear serio embaraço a essa praxe: si a data da coroação coincidir com a do carnaval carioca que gosa de preferencia.

L. Gurgo

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

O NOCTIVAGO

— Meu pae é soldado. E' um «bicho» para prender ladrões !...

— O meu tambem deve agarrar um, de vez em quando... Mamãe diz todo o dia que elle é guarda nocturno, porque elle passa a noite na rua...

ELLA...

Isto devia ter sido contado pouco antes ou pouco depois do carnaval, mas a culpa é de quem me narrou tardiamente o caso.

Na terça-feira gorda de 1925 um amigo meu, a quem darei, por motivo obvios, o nome de Elias, recebeu nos olhos, não um esguicho de um lança-perfume, cousa por demais trivial, mas a impressão fulminante de um rosto encantador.

Elle ficou chumbado ao solo junto ao ponto onde ella estabelecera o seu arraial combatente, e alli esgotou contra a suave guerreira a munição que trazia. Foi buscar mais, apressadamente. Quando voltou porém a visão havia desapparecido!

Toda gente sabe que na Avenida durante o Carnaval, só se encontram as pessôas ás ques não se está procurando. As que se deseja encontrar, essas inutilmente serão buscadas.

O pobre Elias conhecia bem o phenomeno, mas atirou-se donodadadamente á procura, rompendo brutalmente a multidão compacta, provocando protestos da direita e da esquerda, mas protestos que elle não ouvia, obsecado pela idéa de tornar a encontral-a. Demorou se na anciosa pesquiza até pela madrugada, na esperança de que, rareando os carnavalescos, talvez fosse possivel vel-a de novo.

Perdido esforço!

Desanimado, esfalfado, ás tres da madrugada o pobre rapaz tomou o rumo de casa, remoendo na memoria os curtos instantes daquella peleja. Via os olhos della brilharem no acceso da luta, inebriava-se recordando o gesto gracioso com que dirigia para elle o esguicho perfumado ou mergulhava a mão pequenina no sacco de confetti para metralhal-o. Fugazes momentos de ventura! Ephemera symphonia de prazer!

Havia ainda uma esperança: vel-a na rua, num bonde, num cinema, num theatro. A não ser que fosse uma creatura do interior... Mas não! Era bem carioca, elle bem o puderá ver

Passou-se um anno, durante o qual o misero Elias adquiriu o habito impertinente de fitar com insistencia todos as jovens em que notasse a mais tenue semelhança com a sua mysterioso batalhadora, Valeu-lhe isso muitos gestos do enfado dellas e muitas carrancas fechadas de cavalheiros acompanhadores.

Vem a carnaval de 1926, e a esperança do Elias renasceu. Desde o primeiro dia (que ha muito é o sabbado) plantou-se no ponto onde tivera os momentos de suprema ventura. D'alli via passar a torrente humana, que elle esquadrinhava. D'alli inquiria com o olhar ancioso todos os automoveis do corso. Andou de cima a baixo e de baixo a cima. Binoculou as sacadas, despertando com essa attitude uma attenção gaiata. Nada no primeiro dia, nada nos outros tres dias.

O rapaz estava emmagrecendo, absorvido pela sua preoccupação, que continuou a dominal-o desde o carnaval de 1926 até o deste anno.

Na terça feira...

E' facil imaginar o transporte de jubilo com que elle exclamou, exclamou, sim, porque não poude conter-se:

— Ella!...

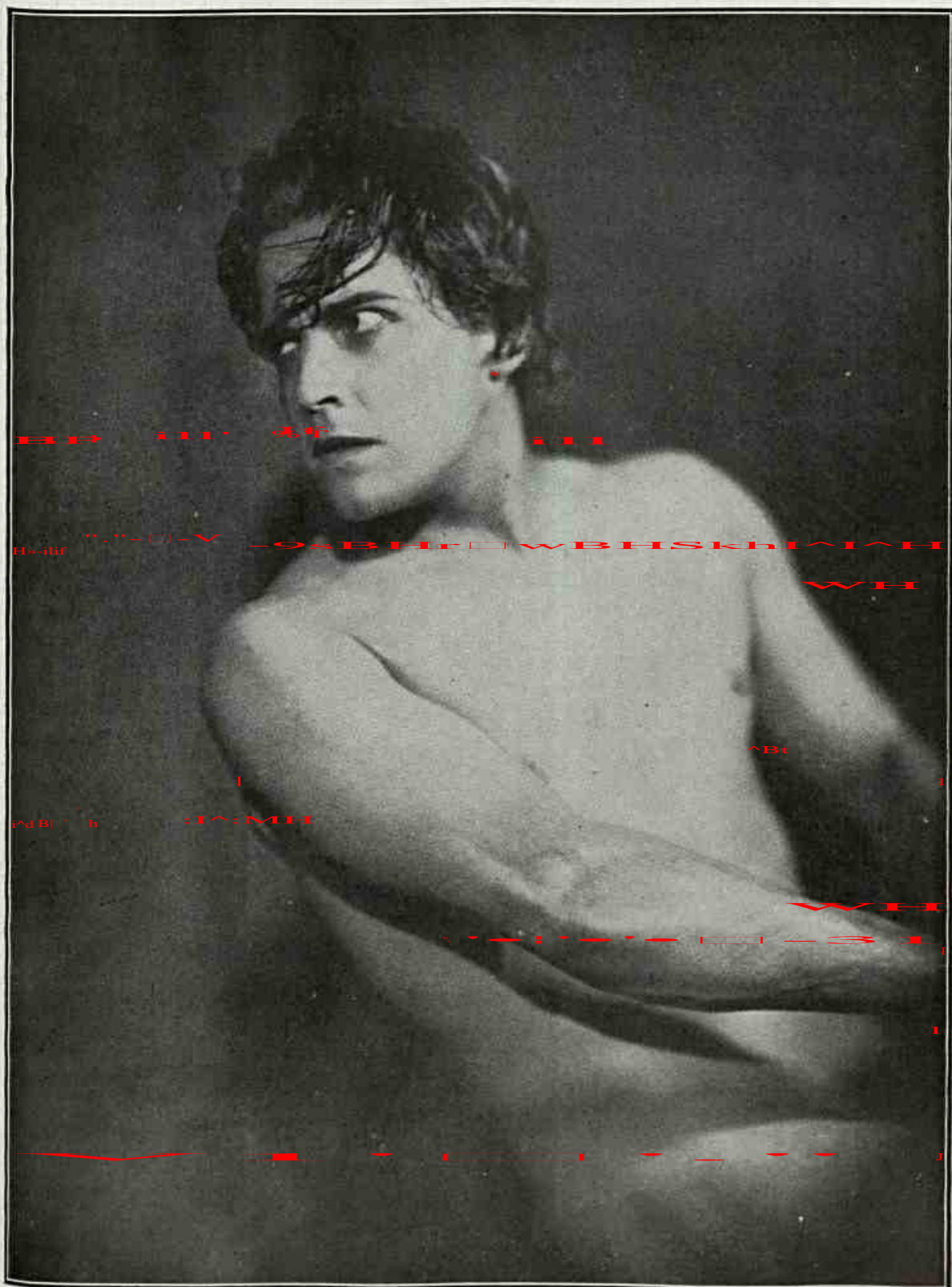
No mesmo ponto. Elle rompeu a massa de povo como um submarino rompe a agua oceanica, e precipitou-se. Ella, em pé na soleira de uma porta illuminada, estava muito attenta a preparar qualquer cousa. Ao lado, uma rapariga moça, em trajos de criada, carregava um bebê.

Rapido, o Elias approximou-se prompto para o doce combate.

Mas quasi lhe cahiu da mão o lança-perfume ao vêr que a sua deusa preparava uma mamadeira.

Y.

— Interessante... Uma saliencia que estava apparecendo aqui na cabeça desappareceu de repente.
— Você não teria se divorciado?

Galeria dos Artistas da Tela

RAMON NOVARRO.

O Philosopho Official. — Primeiro o Governo combate o jogo, depois o vinho, e depois as mulheres...

A. Kuprine

O ELEFANTE

Contos russos infantis.

Traduzidos do russo por D. R. F.

I

A menina não tinha saúde. Cada dia vinha vel a o doutor Miguel Petrowitch que ella já conhecia de ha muito tempo.

Nesse dia, porém, trouxe comsigo dois doutores desconhecidos. Elles viraram a menina de costas, puzeram-na de bruços, auscultaram-na, applicando o ouvido no corpo, puxaram-lhe para baixo as palpebras e olharam-lhe as pupillas. Nestas elles notaram qualquer coisa de extranho; os seus rostos tornaram-se severos e elles falaram entre si uma linguagem incomprehensivel.

Em seguida passaram do quarto das crianças para a sala de visitas onde os esperava a mamãe. O mais importante dos doutores era alto, grisalho, de occulos de ouro que respondiam nelle a qualquer coisa de sério e grave. A porta não estava aberta e a menina, da sua cama, viu e escutou tudo. Ella não entendeu muito, mas sabia que se tratava della. A mamãe olhava para o doutor mais alto, fatigada, com os olhos marejados de lagrimas. Despedindo-se, o doutor mais importante, falou em voz alta:

— Principalmente, não a deixe triste. Faça-lhe todas as vontades.

— Ah! doutor! mas a menina não quer nada!

— Ora vamos! Não sei... lembre-se do que mais lhe agradava até ficar doente. Brinquedos; uma ou outra gulodice...

— Não, nada, doutor, ella não deseja coisa alguma.

— Bem! esforce se em dar lhe uma distracção qualquer, qualquer que seja. Dou-lhe minha palavra de honra, que si lhe dér occasião de rir e de alegrar-se, isso será o melhor remedio. Comprehende mesmo que a sua pequena está enferma de indifferença pela vida e de mais nada. Até mais ver, minha senhora!

II

— Gentil Nádia, minha querida filhinha — disse a mamãe — não queres tu uma coisa qualquer?

— Não, mamãe, eu não quero nada!

— Si quizeres eu ponho na tua cama todas as tuas bonecas. Nós botamos ahi as cadeirinhas, o sofá, a mesinha e o apparelho de chá. As bonecas tomarão chá e conversarão sobre o tempo e a saúde das bonequinhas suas filhas.

— Obrigado, mamãe, não quero nada. Estou aborrecida.

— Bem, pois sim, minha filhinha, não é preciso bonecas. E quem sabe, si eu mandasse buscar a Catharina e a Genoveva? De certo tu gostas tanto dellas.

— Não é preciso, mamãe. Eu verdade não quero de nada. Estou tão aborrecida!...

— Quem sabe? si eu te mandasse buscar chocolate?...

A menina, porém, não respondeu e olhou para o tecto com os olhos immoveis e tristes. Nada lhe doía e mesmo nem febre tinha. Mas ella emmagrecia e enfraquecia cada vez mais. O que faziam por ella era-lhe indifferente e de coisa alguma necessitava. Assim ficava ella o dia inteiro e toda noite, calada, tristonha. Então ella cochilava meia hora e durante o somno via não sabia o que de conjunto, longo, triste como uma chuva de outomno.

Quando do quarto das criança se abria a porta para a sala e da sala, mais adiante, para o gabinete, a menina via o papae. O pae marchava rapido de canto a canto, fumando sempre, sempre. Depois elle andava até o quarto das crianças, sentava-se na beira da cama e silencioso acariciava os pés de Nádia. Em seguida, de subito, levantava se e caminhava até a janella. Elle assoviava qualquer coisa, olhando para a rua, mas os seus hombros estremeciam. Depois apressadamente esfregava o lenço nos olhos e, como se estivesse irritado, voltava para o gabinete. A seguir, de novo corria de canto a canto e fumava, fumava sempre. E do fumo do tabaco o gabinete tornava-se todo azulado.

III

Numa certa manhã a menina despertou um pouco mais animosa do que sempre. Ella vira qualquer coisa em sonhos, mas de modo algum não podia lembrar-se do que precisamente, e ficou longo tempo a olhar attentamente os olhos da mamãe.

— Queres, precisas de alguma coisa? — perguntou a mãe.

De repente a rapariga recordou se do seu sonho e falou cochichando, como que em segredo:

— Mamãe, é possivel dar-me um elefante? Apenas, não um daquelles que estão desenhados nos quadros... Pode?

— Certamente minha filha, certamente, é possivel.

A mãe foi ao gabinete e falou ao pae que a menina queria um elefante. Papai immediatamente vestiu o sobretudo, tomou o chapeu e saiu não se sabe para onde. Dentro de uma meia hora voltou com um brinquedo caro e lindo. Era um elephante grande, cinzen-

to que mexia a cabeça e agitava a cauda, tinha uma sella vermelha e na sella um palanque dourado no qual estavam sentados tres homens pequeninos. A rapariga, porém, olhou o brinquedo tão indifferente como para o tecto e para a parede, e disse indolentemente:

— Não é. Este não é exactamente aquelle. O que eu queria agora era um elefante vivo e este está morto.

— Olha bem para este, Nádia — disse a mãe — Nós encommendamos immediatamente, e elle seria completamente, completamente como um elefante vivo.

O elefante tinha uma chavinha, e ao mover a cabeça e balançar a cauda, começou a bater com as patinhas e lentamente andou pela mesa. Isso não interessou em nada a menina e até mesmo se aborreceu, mas para não desgostar o pae, murmurou brevemente:

— Eu te agradeço muito, muito, gentil papai. Eu não pensei de maneira alguma em tão interessante brinquedo. Apenas... comprehende... ha muito tempo promettestе levar-me ao páteo dos bichos para ver um elefante de verdade e nem uma vez não me levaste...

— Mas, escuta, minha gentil filhinha, isso, comprehendes, não é possivel. Um elefante é muito grande, elle bate no tecto, elle não chega no nosso quarto. E, depois, onde vou eu arranjar um?

— Papai, mas eu não preciso de um assim grande. Tu me trazes um menorzinho, comtanto que seja vivo. Olha, um assim como este, um elefantesinho como este.

— Minha queridinha, eu farei tudo por amor de ti, mas isso eu não posso. E isto é o mesmo como si de repente me dissésses; ó papai, vai me buscar o sól no ceu.

A menina sorriu tristemente:

— Como tu te fazes de tolo, papai. Acaso eu não sei que não se pode pegar no Sol porque elle queima? E na Lua tambem não se pode. Não, eu quero um elefante de verdade.

Ella calou-se, fechou os olhos e murmurou:

— Estou cançada. Desculpe-me, papai...

O pai puxou os cabellos e correu para o gabinete. Ahi elle ainda appareceu por algum tempo a passar de canto a canto. Em seguida, resolutamente atirou no chão o cigarro ainda por acabar (com o que elle muito agradou a mamãe) e gritou para a criada de quarto:

— Olga! o paletó e o chapeu!

Na antecamara surgiu a esposa:

— Onde vais tu, Sacha? — perguntou ella.

Elle respirou com difficuldade, abotoando os botões do casaco:

— Eu nem mesmo sei onde, Mariasinha. Apenas, parece que hoje de tarde e com effeito trarei aqui para nós, um elephante verdadeiro.

A mulher olhou para elle, inquieta:

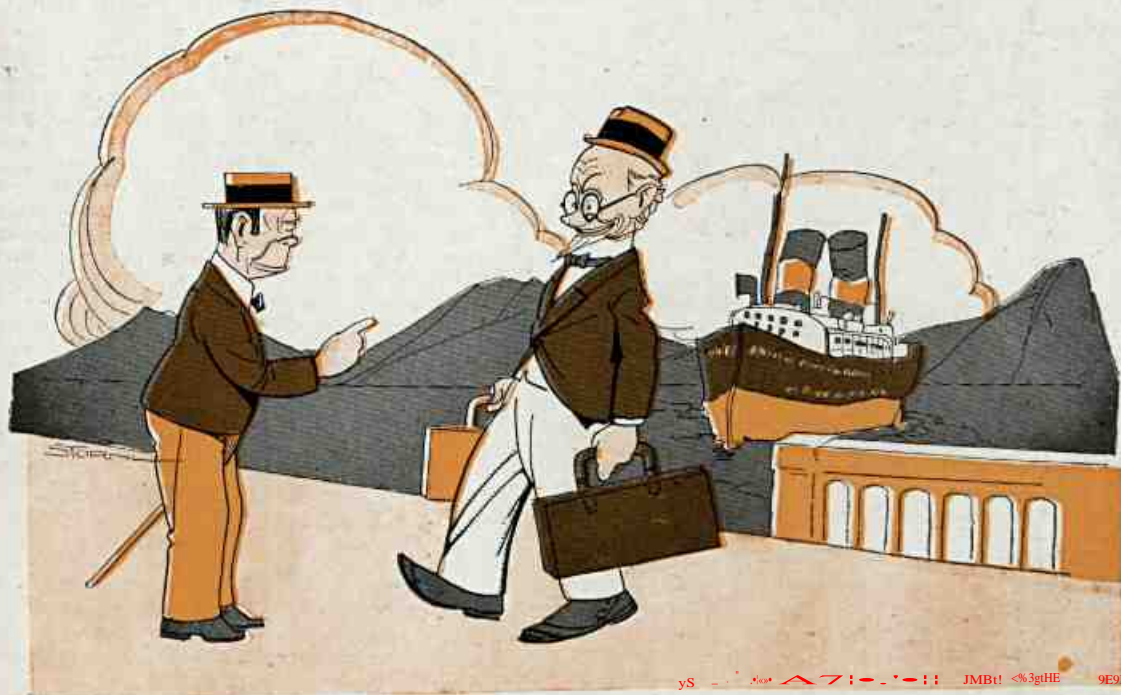
— Querido, estás sentindo alguma coisa? Dóe-te a cabeça? Talvez tenhas passado mal a noite.

— Eu não dormi nada — respondeu elle zangado — Vejo que queres perguntar si eu não estou maluco. Por emquanto, não. Até logo! De tarde tudo estará resolvido.

IV

Durante duas horas, elle esteve sentado no parque, na primeira fila, olhando, como um collegial para os bichos que, sob as ordens do domador executaram diversos passos. Um cão sabio, saltava, cabriolava, dansava, latia por musica, soletrava palavras de letras no cartão.

Os macacos — um de saiote vermelho e outro de calções azues — andavam pela corda e montavam a cavallo num grande cachorro. Um enorme leão vermelho saltava atravez de um arco de fogo. Desageitada, um fóca dava tiros de pistola. No fim eram

OS DESCOBRIDORES...

O NACIONAL. — O senhor é?

O «ESTRANJA». — Eu sou Mister John Cavéixon da Irlanda, contratado para ensinar aos brasileiros o «jogo do bicho», dansar o maxixe, e fazer uma feijoada...

tirados os elephantes. Eram tres: um grande e dois pequenos, anãos, mas ainda assim de um talhe maior que o dos cavallos. Era extranho de ver-se como esses gigantescos animaes, tão desageitados de aspecto e tão pesados, executavam as sortes mais difficeis as quaes não podiam mais a força nem a dextreza dos homens.

Particularmente se distinguia o elefante maior. Elle se punha direito sob as patas trazeiras, sentava-se, equilibrava se de cabeça com os pés para o ar, andava sobre garrafas de pau, caminhava em cima de toneis rolantes, virava com a tromba as paginas de um grande livro de cartão e, finalmente, sentando-se na mesa, dava nós nos guardanapos e servia se de comida exatamente como um menino bem educado.

A representação terminára. Os espectadores dispersaram-se. O pai de Nádia dirigiu-se a um allemão corpulento, dono do pateo dos bichos, que estava sentado num compartimento de taboas e tinha nos labios um grande charuto negro.

— Dá licença? — disse o pai de Nádia, — O sr. poderia mandar levar o seu elefante em minha casa por algum tempo?

O allemão arregalou os olhos de espanto, abriu a bocca, deixando o charuto cahir por terra. Murmurando, curvou-se, apanhou o charuto, metteu-o de novo na bocca e só então, poude dizer:

— Mandar levar? O elefante? Em casa? Não o comprehendo!

Pelo olhar do allemão era visivel que elle tambem queria perguntar si o pai de Nádia não estava de cabeça virada. Mas este promptamente explicou lhe do que se tratava: tinha uma filha unica, Nadeja, doente não se sabia de que extranha molestia, os proprios medicos não comprehendiam o que podia ser. Havia mezes que ella estava na cama, emagrecia e enfraquecia cada vez mais, por nada se interessava, entristecia e deperecia em silencio. O doutor mandou que ella se distrahisse, ella, porém, não se agradava de nada, mandou fazer todas as suas vontades, mas a menina não queria coisa alguma. Hoje ella quiz ver um elefante vivo. Era possivel fazer isso?

E elle accrescentou com a voz tremula, agarrando o allemão pelo botão do casaco:

— Vamos a saber.. Certamente eu desejo que minha filha recupere a saúde Mas bem pode ser que a sua molestia acabe mal... a menina pode morrer de repente... Imagine só, toda a minha vida torturada pela ideia que eu não lhe fiz a ultima, a sua mais insignificante vontade.

O allemão franziu as pestanas e sensatamente coçou com o dedo minimo o lado esquerdo da testa. Por fim elle perguntou:

— Hum!... Quantos annos tem a sua menina?

— Seis annos.

— Hum!... A minha Lisa tambem tem seis annos. Hum!... Mas, saiba, isso vai lhe custar caro. Accresce que é preciso levar o elefante de noite e só na noite seguinte trazel-o de novo. De dia é impossivel. Junta-se gente e faz-se escandalo. Segue-se d'ahi que eu perco o dia inteiro e o sr. deve me indemnizar os prejuizos.

— Oh! certamente, perfeitamente, não se incommode com isso.

— E mais ainda: permittirá a policia levar-se um elefante para uma casa?

— Eu arranjo isso. E' permittido.

— Ainda uma questão: permitte o dono do predio em que o Sr. mora que se introduza lá um elefante.

— Permitte; eu sou o proprio dono da casa.

— Ah! Isso ainda é melhor. E depois ainda uma pergunta: em que andar da casa mora o Sr.?

— No segundo.

— Hum!... Isso não está muito bem. Tem o Sr. em casa uma escada larga, um fôrro alto, um quarto espaçoso, largas portas e um assoalho forte? Porque o meu Tommi tem de altura 3 covados e 4 pollegadas e 5½ de comprimento. Além disso elle pésa 112 puds, ou 2.330 kilos, duas toneladas e tanto.

O pai de Nádia reflectiu um minuto:

— Quem não sabe isso? — disse elle — venha immediatamente commigo para examinar as coisas em seu lugar. Si fôr preciso eu mando alargar uma entrada pela parede.

— Muito bem! — concordou o dono dos bichos.

V

De noite o elephante foi levado como hospede da menina doente. De carapuça branca elle andava cheio de importancia pelo meio da rua, balançando a cabeça e, ora enrelando, ora desenrolando a tromba. Em torno delle, não obstante a noite fechada, grande multidão. Mas o elefante não prestava attenção a essa gente: todos os dias elle via centenas de pessoas no parque. Só uma ou outra vez elle se zangava um pouco.

Um ou outro pequeno da rua passava-lhe por entre as pernas e começava a fazer-lhe caretas para a galhofa dos papalvos. Então o elefante tirava-lhe com a tromba o chapeu e arremessava o por sobre as cercas das casas visinha que eram espetadas de pregos.

O guarda-civil penetrava no meio da multidão e intimava:

— Senhores, peço lhes que se afastem. Que é que o srs. descobrem aqui de extraordinario? Admiram-se? Nunca viram então nenhum elefante vivo na rua?

Chegaram á casa. Na escada, do mesmo modo que por todo caminho até a sala de jantar, todas as portas estavam completamente abertas, para o que foram quebrados a martello até os trincos para dar passagem. Foi o mesmo que uma vez quando fizeram entrar na casa um grande e milagroso icone

Mas em frente á escada o elefante parou com inquietação e se obstinou

— E' preciso dar-lhe não importa que gulodice... — falou o allemão — qualquer pão doce, ou o que... Mas...

Tommi! Olá! Tommi!

O pai de Nádia correu á padaria mais proxima e comprou uma grande tórta de amendoas. O elefante manifestou desejos de engulir tudo inteiro com a caixa de papelão, mas o allemão só lhe deu uma quarta parte. A torta caiu no gosto de Tommi e elle esticou a tromba para um segundo pedaço. Entretanto o allemão mostrou-se um finório. Segurando no braço a gulodice, elle foi subindo de degráu em degráu e o elefante, com a tromba esticada, com as orelhas abanando, a contra-gosto foi seguindo-o. No patamar Tommi recebeu o segundo pedaço.

Dessa fórma foi levado até a sala de jantar, de onde, de antemão, foram desalojados todos os moveis e o chão coberto espessamente de palha. O elefante foi ligado pelas patas com anneis parafusados no soalho. Pozeram-lhe em frente cenouras frescas, couve e nabos. O allemão estirou ao lado no divan. Apagam o fogo e todos accomodaram-se para dormir.

VI

No outro dia, a rapariga despertou apenas clareava e antes e tudo perguntou:

— Que é mesmo do elefante? Elle já chegou?

— Ja vem — respondeu a mamãe — e elle mandou dizer que Nádia começasse a rir e depois comesse ovos cosidos e bebesse leite quente.

— E elle está bom?

— Está bom. Come, filhinha. Nós vamos logo até onde elle está.

— E elle é divertido?

— Um pouco. Vesta uma camisola quente.

Os ovos foram rapidamente comidos e o leite engulido. Nádia sentou-se naquelle mesmo carrinho em que andava quando era ainda pequerrucha.

O elefante pareceu ainda maior do que imaginára Nádia, quando olhava para as pinturas. O tamanho era um pouco menor que o das portas e o comprimento occupava metade da sala.

A sua pelle era grosseira e as formas pesadonas. As pernas grossas como columnas. A longa cauda tinha na ponta uma especie de vassourinha. A cabeça era uma grande bóssa, as orelhas grandes, de cabana, pendentes. Os olhos muito pequenos mas espertos e bons. As defezas estavam serradas. A tromba exactamente até o chão e terminando por duas narinas, e entre ellas, mobil, flexivel uma especie de dedo. Si o elefante esticasse a tromba em todo comprimento certamente que chegaria até a janella.

A menina não se espantou de modo algum; ficou apenas um pouco impressionada com o gigantesco tamanho do animal. Pelo contrario, a ama, uma polaquinha de dezeseis annos, poz-se a gritar de medo.

O domador, o allemão, approximou-se:

— Bom dia, senhorinha. Não tenha medo. Tommi é muito bom e gosta das crianças.

A menina estendeu as suas mãosinhas brancas.

— Bom dia! Como passou o sr.? — respondeu ella — Eu não tenho medo. Como é que elle se chama?

— Tommi.

— Bom dia, sr. Tommi — disse ella inclinando a cabeça — Por isso que o elefante era tão grande ella não se resolveu a tratal-o por tu. — Como o sr. passou a noite? E ella extendeu as mãos para elle.

O elefante, circumspecto, tomou-lhe a mão e apertou lhe os delicados dedinhos com o seu mobil e forte dedo e o fez muito mais delicamente do que o Dr. Miguel Petrowitch. Depois disso o elefante balanceou a cabeça e os seus pequeninos olhos apertaram se, exactamente como si sorrisse.

— Quem sabe si elle não entende tudo? — perguntou a menina ao allemão.

— Oh! decididamente tudo, senhorinha.

— Somente elle não fala.

— De certo, apenas não fala. Eu tenho em casa tambem uma filhinha, talqual a sra. assim pequenina. Ella se chama Lisa. Tommi e ella são grandes amigos.

— E o sr. Tommi, tambem toma chá? — perguntou.

O elefante esticou de novo a tromba e soprou mesmo no rosto da menina o tepido e forte halito, com o que os finos cabellos da pequena espalharam se por todos os lados.

Nádia poz-se a rir e a bater com as mãos. O allemão riu pesadamente. Elle mesmo era tão grande, grosso e bonanchão como o elefante e a Nádia pareceu que eram ambos parecidos um com o outro.

Quem sabe, si não eram da mesma raça?

— Não; elle não bebe chá, senhorinha. Mas elle com muito gosto bebe agua com assucar. Elle tambem gosta muito de pão branco.

Veio o prato de pão que ella offereceu ao elefante. Elle apanhava com o dedo o pão e, recurvando a tromba, mettia-o na burlesca, triangular e pelluda boca. Escutava-se o estalido da casca do pão. O mesmo Tommi fazia com um segundo, terceiro, o quarto e quinto, e por gratidão agitava a cabeça e os olhinhos ainda mais apertados de prazer. E a menina ria-se de alegria.

Quando todo pão foi devorado, ella apresentou as bonecas: — Olha, Tommi, esta boneca pimpona é a Sonia. E' uma fedelha muito boasinha mas um pouco caprichosa e não gosta de tomar sopa. E esta é Matacha, filha de Sonia. Ella já começou a aprender e já sabe quasi todas as letras. E esta aqui é Matrachka, foi a minha primeira boneca, olhe como ella não tem nariz e a cabeça está grudada e já não tem mais cabelleira. Mas isso é o mesmo, não e necessario fazer a bruxa sair de casa. Nã é verdade, Tommi? Ella dantes era mãe da Soniasinha mas agora serve como nossa cosinheira. Então nós vamos brincar, Tommi, você será o papai, eu a mamãe e ellas são as nossas filhas.

Tommi concordou. Riu-se, tomou o Matrachka pelo pescoço e levou a até a bocca. Mas isso foi apenas pilheria. Mastigando de leve a bruxa elle pôl-a de novo nos joelhos da menina, na verdade que um pouco humedecida e amarrotada.

A seguir Nádia mostrou-lhe um livros grande de figuras e explicou.

— Isto é um cavallo, isto é um canario, isto é uma gaiola de passarinhos, um balde, um espelho, um fogão, uma bóla, um côrvo. E olhe aqui isto, é um elefante. De véras? Completamente differente, nem parece. Por acaso os elefantes costumam ser tão pequenos. Tommi achou que elefantes tão pequeninos nunca houve no mundo. Em geral estas paginas não lhe agradaram. Elle pegou na beira do livro e virou.

Chegou a hora de jantar, mas a pequena de modo algum queria se separar do elefante. Em soccorro acudiu o allemão.

— Com licença Eu arranjo tudo isso. Elles jantarão juntos. Elle mandou o elefante comer. O elefante docilmente sentou-se, com o que todo o chão do quarto tremeu, tilintou toda a baixella nos armarios e no andar de baixo despregou-se o estuque do forro Em face do elefante sentou-se a menina. Entre elles foi posta a mesa. O elefante amarrou o guardanapo no pescoço e o novo amigo começou a comer. A menina tomou canja de gallinha e costelletas, mas o elefante comeu diversas legumes e salada. A menina tomou um pequeno calice de xerez e o elefante agua morna com um copo de rhum, e era com satisfação que elle alongava a tromba para a soreira onde estava essa bebida. Depois elle foi servido de doces e a menina de uma chavena de cacau, mas o elefante teve metade de uma torta, desta vez de nozes. O allemão, nesse tempo, assentou se com o pai na sala de jantar, e com delicia igual á do elefante, tomava cerveja, somente em muito maior quantidade.

Depois do jantar chegou certo conhecido do papai, e foi advertido previamente sobre o elefante, afim de não se espantar. A principio elle não acreditou, mas depois, vendo Tommi, apertou se contra a porta.

— Não tenha medo, elle é bom — disse ella.

Mas o amigo ligeiramente saiu da sala e, sem se sentar, dentro de cinco minutos, foi se embora. Chegou a tarde. Fez-se noite Era tempo da menina dormir. Comtudo era-lhe impossivel separar-se do elefante. Assim cochilava alli ao pé delle e já ensomnada levaram-na para o quarto. Ella nem mesmo sentiu quando lhe tiraram as roupas.

Nessa noite Nádia viu em sonhos que ella se casava com Tommi e tinha muitos filhos, pequeninos, alegres elefantesinhos. O elefante que voltou á noite para o parque tambem viu em sonhos a gentil e carinhosa menina. Além disso elle apanhara grandes tortas de nozes e de framboezas, grandes como um portão.

Pela manhã a menina despertou disposta, fresca, e como no tempo passado quando ella ainda era sadia, gritava por toda casa, em voz estridente e impaciente:

— O meu leite!

Escutando esses gritos, a mamãe saltou pelo dormitorio. A menina lembrou se da véspera e perguntou: Explicaram lhe que o elefante voltára á casa para seus afazeres, que elle tinha filhos, que não era possivel deixar sosinhos; que elle mandava comprimentar Nádia e que esperava recebel a em casa como hospede quando ella estivesse de perfeita saúde.

A menina sorriu astuciosa e disse:

— Mande dizer a Tommi que eu já estou completamente curada!

A. Kuprine

TOPSY E EVA

DA UNITED ARTISTS PICTURE

SYNOPSE

Topsy, uma pretinha levada da bréca, é posta á venda em leilão, por Simon Legree, o brutal feitor da casa dos Shelby e, já que ninguem a queria, foi comprada por um simples nickel pela encantadora Eva St. Claire.

Em companhia do Pae Thomaz e de outros escravos, Topsy vae para a mansão de Tia Ophelia para que se corrija dos seus modos endiabrados e aprenda a fazer qualquer coisa que não seja travessura.

Na noite de Natal, o Sr. St. Claire recebe a noticia de que havia pegado fogo nos depositos de algodão e que não podia, dessa forma, enfrentar os seus compromissos monetarios para com o malvado Simon Legree. George Shelby, noivo de Marietta de Brie, que era pupilla de Legree, vae falar com elle, afim de pedir que espere mais um pouco pelo pagamento de St. Claire.

Nesse interim, Marietta diz a Legree que havia descoberto um testamento de seu pae que lhe deixava todas as terras e que ella ao contrario do que elle lhe fizera acreditar, era uma jovem bastante rica.

Legree, receioso de que pudesse vir a perder a fortuna de que se havia apossado indevidamente, prende Marietta num quarto, recebendo Shelby com más palavras. Recusa-se a ouvir qualquer explicação e parte para a propriedade de St. Claire, afim de rehaver novamente os escravos cujo pagamento não havia sido concluido.

Topsy, que já se tornara indispensavel á companhia de Eva, é levada para longe da sua pequena senhora e a deixa com o coração maguado. Eva, sentindo seriamente a falta de Topsy, cáe doente de cama. Os medicos chamados immediatamente pela familia dizem que a pobre menina só havia de melhorar com a presença de Topsy que lhe poderia dar novamente alegria e a fazer voltar á saude. Topsy, que tambem não se queria separar da sua querida senhora, trata de fugir de Legree e, escondendo-se delle, vem a descobrir Marietta presa no quarto e que tinha o testamento em seu poder.

Recebendo o precioso documento das suas mãos, Topsy é enviada por ella á residencia dos St. Claires, com ordem de entregar a estes o papel que lhe dava poderes para rehaver a fortuna deixada por seu finado pae.

Topsy, illudindo a vigilancia de Legree, escorrega por uma arvore e deita a correr pelos campos cobertos de neve. Utilizando-se de todos os meios de transporte, Topsy é perseguida de perto por Legree e seus terriveis mastins que são açulados contra ella pelo malvado feitor.

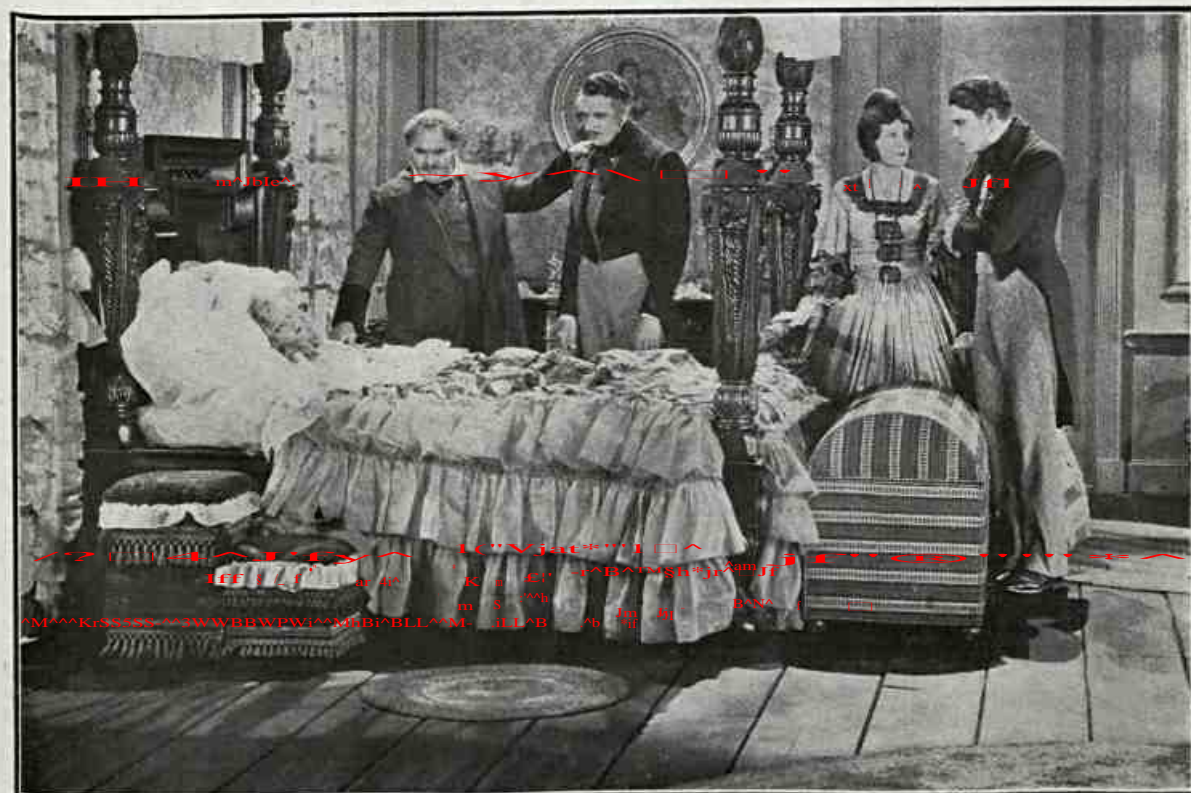
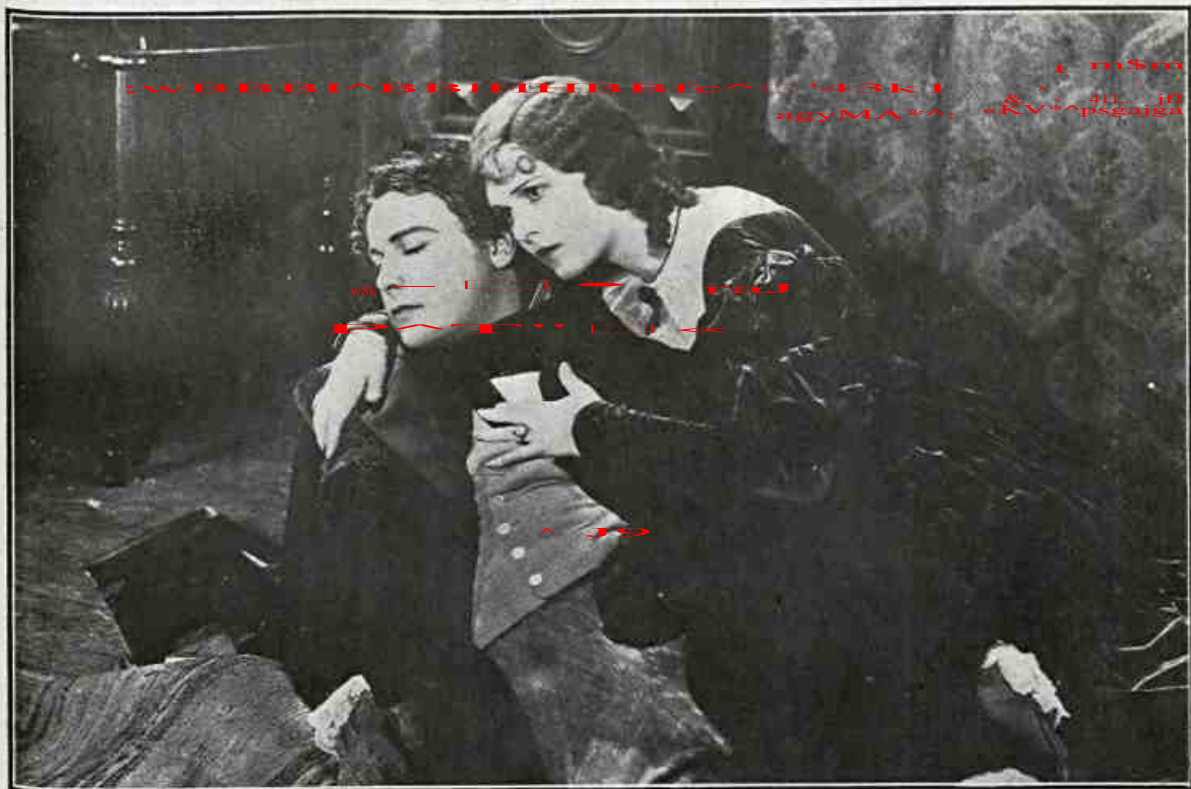
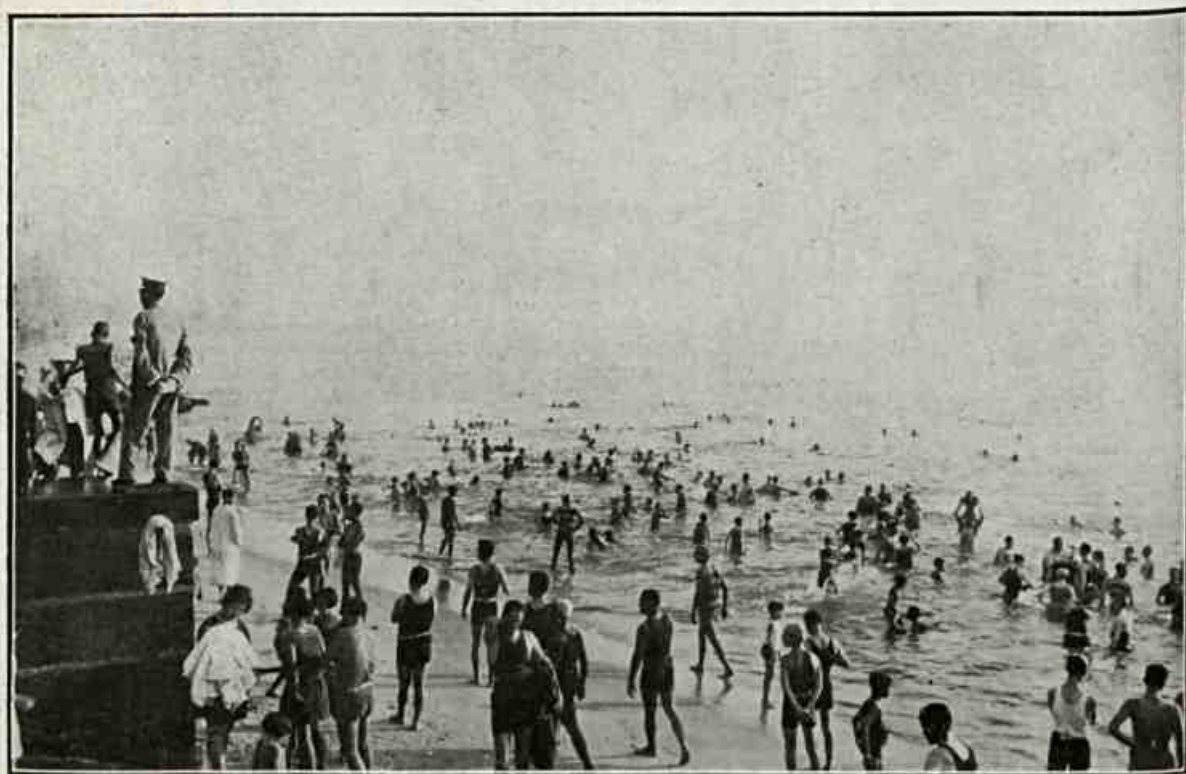
Topsy chega ao rio e, nada temendo para levar a cabo a sua missão, atira-se a um bloco de gelo e deixa-se deslisar rio abaixo, certa de chegar assim á propriedade de St. Claire em pouco tempo. Legree, que não desanimara de a pegar e inutilizar o testamento, tenta fazer a mesma coisa, pulando para cima de outra pedra de gelo, mas esta não resistindo ao seu peso, afunda e com elle o cruel e terrivel perseguidor dos escravos. Topsy, antes de alcançar o seu destino, é obrigada a atravessar um cemiterio e, ahi, muitas aventuras lhe occorrem, até que a mansão senhorial dos Shelby se desenha na curva do caminho. Topsy chega e ora pela salvação de Eva, pedindo-lhe em carinhosa maneira pela melhora da sua querida ama.

Eva, com a presença de Topsy, começa a passar bem, voltando a sua alegria antiga diante das graças e das brincadeiras da endemoniada pretinha.

Até a Tia Ophelia, que não dava um momento de folga a Topsy, torna-se mais carinhosa para com ella e fecha os olhos para as suas travessuras...

Esses casos são uma das notas mais interessantes do contacto das raças na America. O negrinho é geralmente um boneco vivo que toca o coração pela sua alegria, vivacidade e espirito curioso. E' bem o caso de Topsy cujas aventuras são tão bem descriptas neste film.

—) FIM (—

TOPSY E EVA

TOPSY E EVA

PRAIA DO FLAMENGO — Aspecto do Banho.

A MARCHA PROGRESSISTA DO COMMERCIO DO RIO

ESTÃO INAUGURADAS AS NOVAS INSTALLAÇÕES DO GRANDE "MAGAZINE" A CASA VIEIRA.

UM ASPECTO DE PARTE DA ASSISTENCIA QUE COMPARECEU Á INAUGURAÇÃO DOS NOVOS MELHORAMENTOS DA CASA VIEIRA.

O commercio do Rio progride. Attesta-o a inauguração effectuada, sabbado ultimo, das novas installações da conhecida CASA VIEIRA, agora magnificamente estabelecida nos dois amplos predios da rua Sete de Setembro nos. 141 e 143.

Decorações de luxo, salões amplos, arejados e cheios de luz, armações e vitrines confeccionadas com gosto, nas officinas do conhecido architecto J. B. Ferreira, «ateliers» apparelhados com os mais modernos mechanismos, capazes de executar os mais finos trabalhos de bordados, a CASA VIEIRA, graças ao esforço e ao tino dos seus actuaes proprietarios, srs. F. Vieira da Silva & Cardoso Ltd., é hoje, um dos principaes estabelecimentos da cidade.

A inauguração de sabbado ultimo, que se realisou ás 15 horas, foi assistida por crescido numero de familias da nossa melhor sociedade, ás quaes foi offerecida farta mesa de doces e bebidas finas, trocando se ao «champagne», amistosos brindes.

DO REPERTORIO ANDALUZ:

— Senhorita, os seus olhos me puzeram louco o coração!

— Mas o senhor levou a mão ao lado direito...

— E' que eu tenho um coração tão grande que occupa todo o peito, senhorita!

NEGOCIOS CORRENTES

O Alamiro me contou uma muito bôa que elle garante ter succedido com elle, mas que me parece ser mais ou menos anecdota. O Alamiro é homem de negocios, trabalha na praça. A praça muita gente pensa que é um lugar ajardinado, com bancos, sombra, passarinhos, repuxos, etc. Nada disso. A praça é um matadouro, um lugar illimitado, abrangendo o meio das ruas e o interior das casas, onde todo mundo esfola ou é esfolado como suinos para banquete. A praça é um cemiterio, onde os vivos se enterram e enterram os mortos, sem uma lagrima, sem uma grinalda.

Em summa, a praça é o lugar onde se consumam sob o olhar frio e paternal da policia, os assaltos e as rasteiras, os saques e os despejos mais furiosos, ante os quaes desapparecem como brincadeira as incursões dos vandalos na Europa dos americanos na Nicaragua e dos inglezes nas Indias.

Ora, o Alamiro trabalha na praça, de onde eu concluo que a sua historia é verosimil. Elle tinha que fazer um desconto num banco da praça. Introduz a mão no guichet e retira-a com uma bolada de vinte contos.

Diabo! não era isso, não era tanto! Em todo caso o Alamiro saiu, contou a massagada, e estava disposto a se retirar, quando um outro cavalheiro se lhe approxima e diz-lhe

— O sr. está sentindo a diferença...

— E' exacto! — respondeu o Alamiro a meia voz.

— Houve engano! — proseguiu o cavalheiro — Os trinta contos que o sr. devia receber passaram alli áquelle senhor.

— Mas!...

— Pschiu! Delle eram os 50 que aqui estão commigo:

— Mas...

— Pschiu! Tome os dez da differença e vamos tratando de alcançar o primeiro taximetro, antes que o pagador dê pelo desconto...

— Mas!...

— Pschiu! O cavalheiro ali está em vias de reclamar... E, como elle tem razão, o pagador tem o dever de rectificar o engano. Vamos andando...

— Mas... a quem tenho a honra de...

— Silencio... Você leva dez e eu mais vinte

E o honrado negociante de nossa praça arrastou o Alamiro para a rua, com 28 contos a mais, pois que elle ia receber apenas dois contos de um pequeno negocio.

Dei-lhe os meus parabens.

A. E. I.

* * * Entre os innumeros productos susceptiveis de immediata exploração, possuimos, na região amazonica, uma palmeira, a «jarina», cujos productos apresentam tal grão de dureza que são denominados — marfim vegetal — como seu succedaneo.

* * * Quatro foram os Strauss: o pae, Johannes I, e os filhos, Joannes II, Joseph e Eduardo.

No mez passado commemorou-se o centenario do nascimento de Joseph Strauss, que a admiração dos seus contemporaneos appellidou de «Schubert da dansa» e que dos trez irmãos é o segundo na ordem da celebridade.

---

* * * Ha entre nós um peixe chamado «prateado», muito abundante nos rios, e um crustaceo, outro interessante caso de symbiose.

O crustaceo vive dentro da bocca do peixe, servindo para dividir a deglutição ao seu hospedeiro. Retirado da bocca do peixe esse crustaceo, aquelle vem a morrer, emquanto o arthropodo vae procurar outro peixe que lhe dê hospedagem.

A ULTIMA VONTADE

Appareceu mais uma predicção de acabamento do mundo. Deve ser talvez a septuagesima oitava ou a nonagesima terceira. Todavia haverá quem acredite nella, especialmente os que creem na existencia da alma e estão convictos de que essa entidade, abstracta ou concreta, precisa preparar-se para deixar suas funcções terrenas.

Seria uma massada si o mundo estivesse mesmo para acabar! Acabaria com elle a nossa mania de dizer mal da vida, achando, entretanto, que, para ser vivida, ella merece immensos sacrificios quotidianos, especialmente o sacrificio de trabalhar.

Vamos, porém, admittir a hypothese de que a predicção desta vez seja certa. Como se portaria a humanidade? Ha toda probabilidade de que se portasse como os exercitos vencedores quando, depois da derrota do inimigo, lhe invadem o territorio. Da luta dos interesses oppostos, numa longa evolução, nasceu o direito, que não deixa de ser, no fundo, uma hypocrisia. Mas, na ante-vespera de morrer, e de morrer collectivamente, para que manter essa etiqueta anachronica?

O acabamento do mundo deve ser algo como o naufragio de um navio em alto mar, antes do invento da telegraphia sem fios. Comtudo, a perspectiva da morte inevitavel, não seria capaz de extinguir de todo a cupidez, e mais de um naufrago procuraria apoderar-se de valores, com esperança de um milagre, na sobrevivencia sobre um farrapo de madeira e na passagem casual de um barco salvador.

O fim do mundo! Quem sabe si não escaparia alguem? Porque perder tão bella occasião de saciar velhos desejos recalcados?

E' praxe antiga fazer-se a ultima vontade aos condemnados á morte. Si o mundo tivesse de acabar, condemnados seriamos nós todos, e cada qual trataria de fazer a sua, por si mesmo. Seria, porém, curioso inquirir das vontades collectivas, das grandes cidades, por exemplo. Não ha a menor duvida de que Nova-York reclamaria um grande match de box. Madrid pediria uma tourada, CON MUCHOS TOROS Y MUCHOS CABALLOS. Berlim talvez pedisse uma parada militar. Paris estimaria assistir a um espectaculo de ba-ta-clan. Londres applaudiria com enthusiasmo uma regata no Tamisa. Roma deliraria com uma reprise de discurseira mussolinica. O Rio não dispensaria tres dias de carnaval.

I. GREGO

*** Parece não haver duvidas hoje de que, se na batalha de Pavia foi Carlos V — graças aos seus arcabuzeiros — o vencedor, em grande parte o facto se deve á Belgica: pois essas armas que decidiram da sorte d'essa historica jornada, parece ponto assente terem sido fabricadas em Liége.

Seja como fôr o facto é que nos principios do seculo XVII eram já as armas de Liége bastante procuradas mesmo para além do continente.

*** Paulo Veronese foi chamado pela Inquisição de Veneza, afim de defender-se da accusação de inverosimilhança do seu quadro «A festa em casa de Levi», no qual introduzira alguns cães.

Veronese declarou que se utilizara de uma licença concedida tambem aos poetas, e que na habitação de um homem rico, não seria absurda a presença de animaes domesticos.

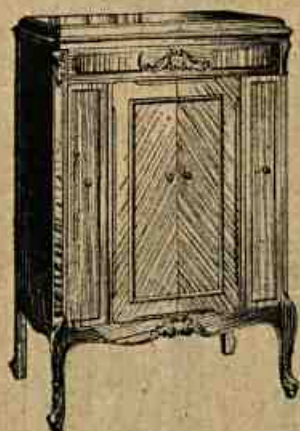
A Inquisição o condenou apenas a eliminar da tela os cães que alli se achavam, como mudas testemunhas de seu banquete.

Aqui tem V. S. entradas para um semnumero de concertos

Seja ou não possivel assistir a um magnifico concerto, V. S. poderá disfructar a mesma musica—reproduzida com um realismo incrivel—na Victrola Orthophonica. Este prodigioso instrumento transportará ao seu lar a melhor musica do mundo.

Ponha um disco na Victrola e immediatamente seu lar será transformado numa sala de concertos. Cerre os olhos e lhe será difficil crer que não se encontre *realmente* sentado na cadeira de um theatro.

Os novos principios technicos exclusivos da Companhia Victor contribuem para que a Victrola Orthophonica reproduza a musica em todos os seus matizes e modulações. Qualquer que seja a hora do dia ou a epoca do anno, V. S. e sua familia poderão deleitar-se na audição das melhores obras musicaes. As ultimas canções populares, as peças de dansa que maior sensação causaram ou as notas bellissimas de uma grande orchestra symphonica, repercutirão no seu lar com a mesma nitidez e intensidade de emoção como se os artistas tocassem ou cantassem em presença de V. S.

V. S. *deve* ouvir a Victrola Orthophonica para poder apreciar suas excellentes qualidades sonoras. O commerciante Victor mais proximo terá muito prazer em tocar para V. S. os ultimos discos Victor neste incomparavel instrumento. Somente assim V. S. poderá reconhecer a superioridade da Victrola Orthophonica. Existe uma grande variedade de esplendidos modelos a preços distinctos. Visite *hoje sem falta* um commerciante Victor.

ACIMA—*A 8-12, um modelo elegante da Victrola Orthophonica.*

Distribuidores Geraes:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 98 — Rio de Janeiro | S. Bento, 45 — S. Paulo

O material VICTOR tambem se acha á venda nas seguintes casas:

Julio Boehm & C., Rua Republica do Perú n. 71; Stephen Schaefer & C., Galeria Cruzeiro; Porfirio Martins, rua da Carioca n. 37; Dorfman & Irmão, rua do Cattete n. 253; Parc Royal (Vasco Ortigão & C.), Largo de S. Francisco; The Dental Mfg. Co., Ltd., rua do Ouvidor n. 127; F. Faulhaber & C., rua Marechal Floriano n. 119; Campassi & Camin (Casa Sotero), rua Republica do Perú n. 79; Mestre e Blatgé, rua do Passeio n.os 48 a 54.

JUSTIÇA E AMIZADE

Viera á corte de Fernando II certo principe da Italia, que pretendia a investidura dum rico feudo. Travaram entre si amizade tão estreita que todos davam por certo o bom exito da pretensão. No emtanto, o imperador negou a mercê.

Disseram-lhe então os cortezãos : — Como ha V. Magestade de tratar daqui por diante a este principe ?

Respondeu o monarcha :

— Do mesmo modo que até aqui, porque, nem eu pela amizade podia desviar-me da justiça, nem elle pode interpretar que a justiça é falta de amizade.

Não é verdade que Guttemberg tenha descoberto a imprensa. Elle era bastante honesto para não contribuir para esse formidavel meio de confundir as coisas. Guttemberg descobriu honrada e singelamente a arte de imprimir.

PELLETAN

MULHERES

A mulher tem um poder especial, é fraca na apparencia e forte na realidade.

VICTOR HUGO

* * * A grande represa do rio Nilo, em Assuan, é uma obra maravilhosa de engenharia. E' o maior deposito dagua do mundo, pois aguenta 1.000 milhões de toneladas dagua. Nelle foram empregados mais de um milhão de toneladas de tijolos e 75.000 toneladas de cimento; 20.000 operarios trabalhando noite e dia e, afim de albergal-os, foi improvisada uma cidade de barracas.

O dique mede 2 kms. de comprimento, 30 metros de largura, na base, e 40 m. de altura. As comportas são em numero de 180 e as portas que as fecham medem $7^m \times 2^m$, resistindo cada uma a uma pressão de 210 toneladas. Não obstante, fecham-se e abrem-se com muita facilidade.

O canal de agua que se escapa, abrindo-se todas as comportas, tem o dobro do que cáe na cahoeira de Iguassú, nesse mesmo espaço de tempo.

Foi inaugurado em 1902.

Quando o Khediva abriu, pela primeira vez, cinco das comportas fel-o com uma chave da forma de um antigo amuleto, que symbolizava a vida, pois aquelle acto representava a vida do Egypto.

---

* * * Os gaviões e carácarás são passaros conhecidos tambem pelo nome de gaviões carrapateiros, pelo habito que têm de comer os carrapatos, pousando, para isto, sobre o gado que está pastando.

* * * Por que é que vemos sempre as estrellas radiadas e não como simples pontos de luz?

Este é um dos casos em que os olhos nos enganam. Observando as estrellas com um telescopio, não as vemos com os bordos irregulares e sim como pontos de luz.

Si possuissemos olhos perfeitos assim as veriamos sempre. Geralmente nossos olhos não projectam com toda perfeição a luz sobre a retina, quando os objectos são ou nos parecem muito pequenos. Tambem se dá o phenomeno da «irritação», isto é, a imagem do objecto brilhante se diffunde, se irradia dentro do globo occular e excita certas partes da retina, ás quaes a luz não chega realmente.

---

* * * A raposa arctica é mais industriosa que a européa. Para combater o frio polar, aggrupam-se em colonias de trinta ou quarenta animaes, abrindo profundas tocas muito proximas umas das outras, mas independentes. Todas communicam com um tunnel commum, mas cada raposa utiliza-se apenas de sua habitação, sem nunca penetrar na dos visinhos.

---

* * * Todos sabem que o queijo é muito nutrivo. Um kilo de queijo contem as substancias proteicas e quasi toda a gordura de mais de seis kilos de leite.

A carne de vacca não chaga a ter metade das substancias nutritivas que possue a mesma quantidade de queijo.

Mas, segundo a qualidade deste, varia tambem muito o seu valor nutritivo.

* * * Disse um escriptor, em 1906 que havia nos Estados Unidos, nessa época cerca de dez milhões de individuos vivendo de caridade. Agora, affirma o escriptor J. London, de Oakland, em seu romance «O tacão de ferro» que existem lá 15 milhões desse individuos. Calculando-se que cada pobre receba uns 4$000 por dia, chega-se á quantia de 60:000$ diarios ou 1.800:000$ mensaes e 21.600:000$ por anno. Já é !..

* * * A zona petrolifera recentemente descoberta chamada «Linha de Ouro» (Mexico), é duma extraordinaria riqueza.

O primeiro poço que se abriu deu uma producção inicial de 2.000 barris diarios, passando immediatamente para 25 mil. Noutros poços regista-se a mesma producção verdadeiramente assombrosa.

* * * Um grande numero dos actores e actrizes que hoje dominam nos palcos allemães, sem exceptuar Elisabeth Bergner, indiscutivelmente a primeira actriz do nosso tempo, são «descobertas» de Max Reinhardt. Pirandello foi importado na Allemanha por Max Reinhardt e sem elle os novos auctores da França e da Inglaterra seriam ainda desconhecidos na Allemanha.

A BICYCLETA

Alguns escriptores, fundando-se nas figuras descobertas em monumentos egypcios e romanos, sustentaram que a velocipedia já era conhecida na antiguidade, mas o certo é que as primeiras tentativas datam dos fins do seculo XVIII, epoca em que Sivrac inventou o seu CELERIFERO, apparelho cujas rodas se moviam apoiando-se os pés no chão e dando com estes um impulso forte. A DRAISIANA foi um aperfeiçoamento do celerifero.

Em 1719, appareceram em Inglaterra os TRICYCLES, munidos dumas alavancas, o que já representava um progresso, por serem elles movidos com os pés sem os apoiar no chão.

Mas o maior progresso foi marcado com a invenção dos pedaes e das bielas. Francezes e inglezes reclamam para si a gloria da descoberta do equilibrio velocipedico O certo é que Pedro Lallemant, francez, muniu o celerifero de pedaes collocados na roda dianteira (1855-1862.

Finalmente, em 1885, os irmãos Stanley, inglezes executaram a primeira bicycleta com as duas rodas no mesmo diametro, como se vê nas bicycletas actuaes.

O que tornou mais popular e pratica a bicycleta foi a applicação dos pneumaticos, devida a um veterinario inglez J. B. Dunlop.

LEITE MALTADO HORLICK

O ALIMENTO IDEAL PARA CREANÇAS.

Robustece-as fortificando os ossos, facilitando a dentição, impedindo as perturbações gastricas.

PEÇAM AMOSTRAS Á

OUVIDOR 98
RIO

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

SÃO BENTO 45
S. PAULO